

JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.ª-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

ONDA DE VIOLÊNCIA NUMA CIDADE INGLESA

Ministro apedrejado

Novos recontros ocorreram ontem na cidade de Birmingham, tendo jovens atingido com pedras o ministro britânico do Interior, que se deslocara ao local dos incidentes da véspera, que causaram dois mortos.

Fontes policiais informaram que cerca de 100 jovens lançaram tijolos, garrafas e bombas de gasolina, no segundo dia consecutivo de violentos recontros na segunda mais importante cidade britânica.

Estes são os piores incidentes ocorridos na Grã-Bretanha desde o Verão de 1981.

O ministro do Interior, Douglas Hurd, deslocou-se ontem a Birmingham para tentar repor a ordem. Todavia, acabou por ser agredido por jovens negros com quem tentara dialogar.

Cont. na última página

Ardeu fábrica de confecções em Matosinhos

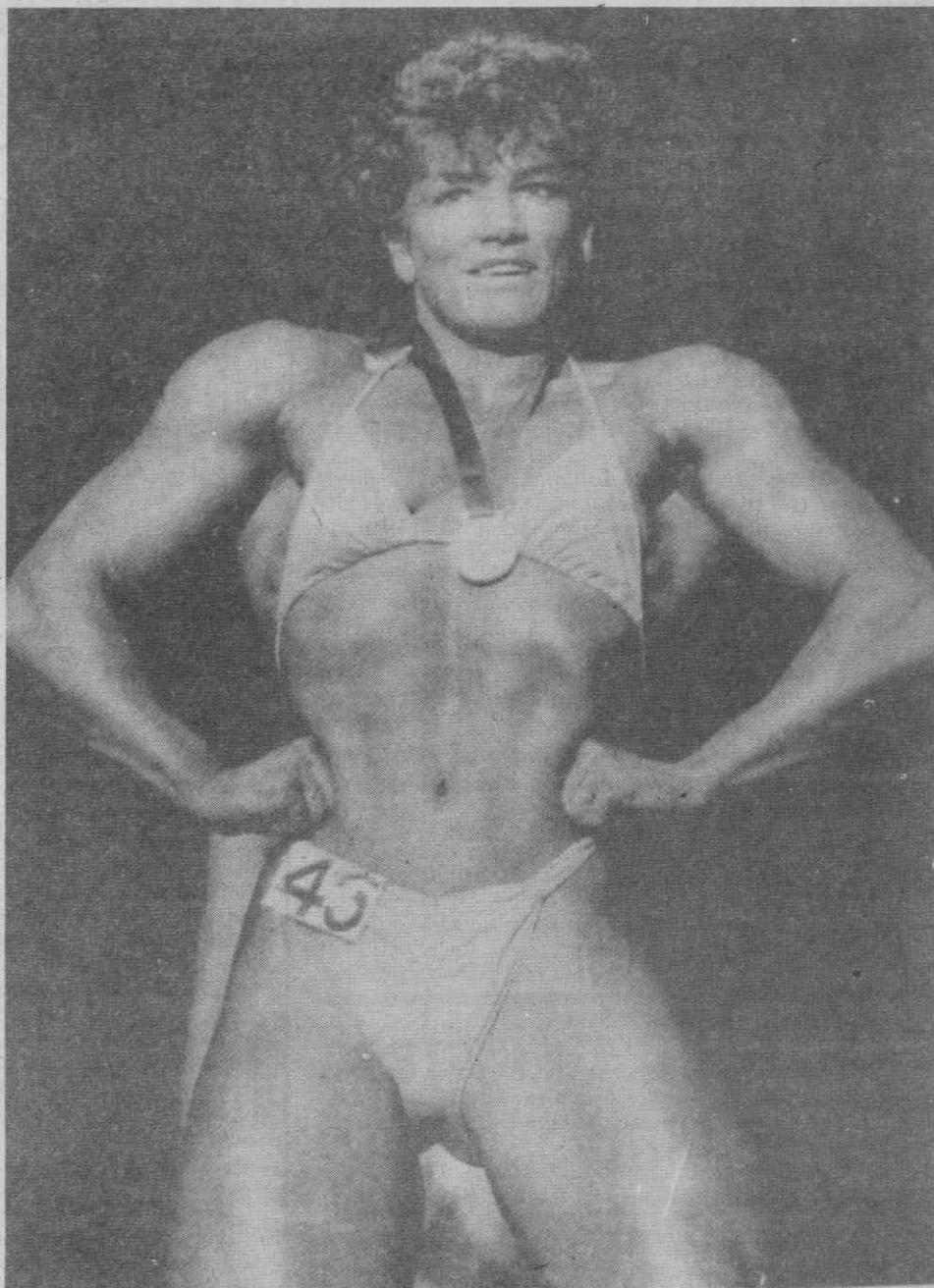
Um violento incêndio destruiu, totalmente uma fábrica de confecções de Matosinhos, não se tendo registado qualquer vítima.

O incêndio que principiou cerca das 11h00 de ontem foi combatido por quatro corporações de bombeiros que demoraram três horas a extinguí-lo.

Segundo a mesma fonte ignora-se as causas do incêndio que destruiu a fábrica «Krumel Têxtil» de Matosinhos.

As instalações da fábrica ficaram completamente destruídas, tendo sido recuperadas algumas máquinas de costura que se encontravam num anexo à fábrica.

A fábrica encontrava-se fechada por falência desconhecendo-se ainda o montante dos prejuízos, nem se existia seguro.



SIDNEY (AUSTRÁLIA): CULTURISMO — Leisa Campbell vencedora do Campeonato de Culturismo. *Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»*

Milhares de pessoas no funeral dos bombeiros carbonizados

Milhares de pessoas e dezenas de entidades militares, civis e religiosas participaram ontem à tarde em Armamar no funeral dos 14 bombeiros mortos segunda-feira no incêndio da

Serra do Freixal.

O funeral saiu das instalações do futuro quartel dos Bombeiros Voluntários de Armamar, em construção, para o cemitério de Armamar.

No funeral participaram o chefe da Casa Militar da Presidência da República, almirante Ramos Horta, em representação de Ramalho Eanes, o Presidente da Assembleia da Repú-

blica e o ministro da Administração Interna, em representação do Primeiro-Ministro.

Estiveram ainda presentes o mi-

nistro da Agricultura, o bispo de Lamego, o governador civil de Viseu, o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros e outras entidades.

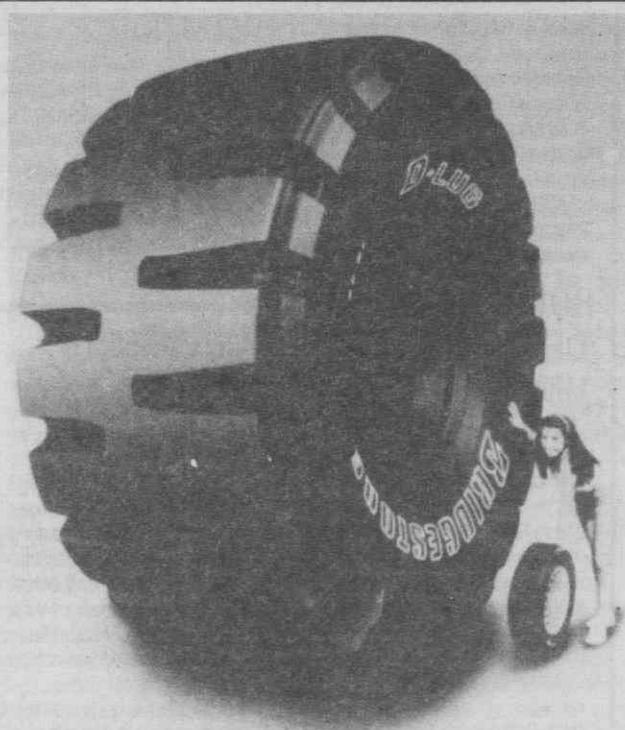
No cortejo fúnebre incorporaram-se ainda dezenas de bombeiros de corporações de todo o País e também de Espanha.

PSD apresentou candidatos pelo círculo de Aveiro

— ÂNGELO CORREIA
EXPLANOU O «PROJECTO»
SOCIAL DEMOCRATA

Numa unidade hoteleira de Aveiro o Partido Social Democrata fez ontem a apresentação dos candidatos às próximas legislativas, num encontro com a Comunicação Social a que presidiu o eng.º Ângelo Correia que afirmou à partida ser objectivo do seu partido «ir junto das populações identificando os principais problemas do País e do distrito e as soluções que nós preconizamos. Como é costume no nosso partido faremos uma campanha que procura não atacar partidos nem pessoas. Pretendemos uma campanha muito pela afirmativa».

Cont. na página 9



TÓQUIO — O maior pneu do mundo tem 3 metros e meio de diâmetro e um metro e setenta centímetros de largura.

Quem paga o beberete?

INAUGURAÇÃO DO QUARTEL
DA G.N.R. EM VAGOS
RODEADA DE «ESCÂNDALO»

Ler na página 3

COLIGAÇÃO
CONSERVADORA
VENCEU ELEIÇÕES
NA NORUEGA

Ler na página 7

12 ANOS DE DITADURA
NO CHILE DE PINOCHET

Ler na página 11

Flagrantes da cidade

Em tempo de reflexão... a hora da acção. Flagrantes da cidade. Hoje a passarem as fronteiras de Aveiro. Porque são do País. Porque me doeu. Porque dói a nós todos.

Basta. Mais palavras para quê, de quem e para quem? É tempo de serem tomadas medidas enérgicas que ponham cobro a situações como a que se viveu em Armamar. E tempo de acabar com os clamores, as «vozes do deserto», as lamentações, os telegramas de condolências. É tempo de se chegar ao cerne da questão, ver a verdadeira causa de tantos incêndios, de se castigar duramente, sem contemplações de qualquer espécie, todos aqueles, que directa ou indirectamente, contribuem para que grande parte da nossa floresta, esteja a ser uma tocha viva... provocando a morte.

Catorze homens. Amparo de suas famílias. Catorze vidas sacrificadas em nome de quem?

Basta, senhores governantes. Medidas de fundo têm de ser tomadas imediatamente. Os soldados, por exemplo, estão nos quartéis e podem patrulhar as nossas matas. Os juristas podem e devem fazer leis adequadas para punircasos destes.

Não se pretende vingar aqueles homens. Pretende-se, isso sim, que ao menos a sua morte mereça — já que a vida não o mereceu — o respeito, a admiração e sobretudo que não tenha sido inglorio o seu fim.

Toda a gente fala em fogos postos. Saber quem o faz, quem é a mão que incendeia o fósforo, a quem aproveita o fogo.

Os nossos bombeiros andam exaustos. Não aguentam mais, atingiram o máximo que um homem pode dar. Há que evitar, custe o que custar, do a quem doer... que amanhã haja outro Armamar. Como ontem — 8 de Setembro de 1965 — já lá vão vinte anos, morreram vinte e cinco soldados em Sintra.

O cansaço apoderou-se de todos. Comandantes e comandados. As constantes saídas para o mato, desgastam, fatigam, fazem perder o discernimento ao mais forte.

Em conversa com os comandantes dos bombeiros das duas corporações da cidade, sentimos bem o seu desespero. A sua revolta. A sua solidariedade. Hoje foram eles. Amanhã — disseram-me — podemos ser nós.

Bombeiros de Portugal haja quem os proteja. Quem defenda a sua vida... em vez de chorar a sua morte.

Em tempo de reflexão, é hora de acção. Concertada aos mais diversos níveis. Utilizem-se os mecanismos necessários que permitam desencadear acções, tendentes a acabar com o histerismo das gargalhadas dos pirómanos. Porque eles — ninguém se iluda — não são todos débeis mentais. Podem utilizá-los como instrumento, mas eles, os que ficam na sombra, sabem o que fazem. E porque o fazem. Isolados ou em «gangs», eles aí estão. Até quando? Gostaríamos que não tivessem mais oportunidade para o fazer.

Os quartéis dos bombeiros não podem ser cemitérios de homens vivos.

Escrevemos estas linhas, à hora em que em Armamar vão a sepultar catorze bombeiros mortos, quando tentavam defender abnegadamente o que não era deles.

Palavras? Para quê?

Apenas e só: repousem em paz.

Carlos Campos

«A Portuguesa», ao menos

José de Melo

A Portuguesa

Marcha

Poesia de H. Lopes de Mendonça Música de A. Keil

Canto: *Marcial*

Hei roendo mar, no bre-
po... vo, Nação va- len- te, im- mor- tal. Le- van- ta- se ho- je de-
no vo Oeplend- dor de Por- tu- gal. En- tre os brum- an- tos a me- mo- ria, O!

Piano:

Dei- tila- da a in- vic- ta ban- dei- ra!
A luz vi- va do teu céu!
Brade a Eu- ropa à terra in- vic- ta
Por- tu- gal não pre- ter- ce!
Brá- ga o sol teu ju- ran- do
O Océa- no, a rugir d' amor.
E não- se brá- ga ven- ce- dor.
Dei- tila- da a in- vic- ta ban- dei- ra!

«Ar- ma- ta! sobre a terra, sobre o mar,
Pela pá- tria luta- r!
Con- tra os can-hões in- dic- ta- r!»

Canto: *Coro*

ar- ma- ta! sobre a terra, sobre o mar,
Pela pá- tria luta- r!
Con- tra os can-hões in- dic- ta- r!

Piano:

Dei- tila- da a in- vic- ta ban- dei- ra!
A luz vi- va do teu céu!
Brade a Eu-ropa à terra in- vic- ta
Por- tu- gal não pre- ter- ce!
Brá- ga o sol teu ju- ran- do
O Océa- no, a rugir d' amor.
E não- se brá- ga ven- ce- dor.
Dei- tila- da a in- vic- ta ban- dei- ra!

«Ar- ma- ta! sobre a terra, sobre o mar,
Pela pá- tria luta- r!
Con- tra os can-hões in- dic- ta- r!»

Recentemente, na espécie de consulado do Professor Mota Pinto, foram notificadas, a sua indicação, as escolas do Ensino Básico, no sentido de ser ensinado o Hino Nacional, que, infelizmente, nem todos os Portugueses conhecem na íntegra, que muitos não sabem sequer em parte. Esperemos, todavia, que todos conheçam a música e a primeira parte da letra, a geralmente cantada, ou que tenham vontade de a saber, — pelo menos após a vitória do Carlos Lopes. Esperemos que o Hino Nacional se ouça mais vezes, em muitos momentos, que, infelizmente, vão sendo mais raros, — ou porque as pessoas não sabem, ou porque as pessoas não querem.

Em vários comícios da Oposição ao Estado Novo, era A Portuguesa, — Hino Nacional, — cantada a plenos pulmões, por vezes com raiva e com amor, e creio que também se cantava nos comícios da UN/ANP, — e digo creio, porque

apenas assisti a um destes, por curiosidade e para ver Salazar, no Pavilhão dos Desportos, onde, aí, sim, vi que se cantou, com idêntico entusiasmo ao com que era cantada pelos opositoristas. E agora, José?, — digo eu, retomando o nosso José Cardoso Pires.

Não vamos alongar-nos muito, mas, em breves linhas, e pela pena de Vasco de Lemos Mourisca, já aqui evocado, contemos como apareceu o nosso Hino. Diz, pois, Vasco de Lemos Mourisca:

«Uma noite, após o Ultimatum de 11 de Janeiro de 1890, Alfredo Keil, na emoção da revolta, compôs a música. E, nessa mesma noite, foi a casa do escritor Henrique Lopes de Mendonça, pedir-lhe que compusesse o poema. Assim nasceu A PORTUGUESA. A República (...) escolheu A PORTUGUESA, por ser a mais vibrante de todas as nossas marchas. Era a mais vibrante, porque era o protesto contra o Ultimatum

inglês, o desforço do espírito contra a arrogância da força».

É este o Hino que os Portugueses têm de conhecer, devem conhecer e que, até que a norma seja prescrita, — isto é, nunca será e mal seria se o fora, — as Escolas Primárias e o Ciclo Preparatório devem ter presente e têm de ensinar. É esse o Hino que, na totalidade, — embora e sobretudo se insista na primeira parte, a que se canta em geral, — reza assim, na sua letra: «Heróis do mar, nobre povo, / Nação valente, imortal, / Levantai hoje, de novo, / O esplendor de Portugal! / Entre as brumas da memória, / Ó Pátria, sente-se a voz / Dos teus egrégios avós / Que há-de guiar-te à vitória! / As armas! às armas! / Sobre a terra, sobre o mar / As armas, às armas! / Pela Pátria, lutar! / Contra os canhões, marchar, marchar!».

As outras partes, geralmente não cantadas, dizem: «Desfralda a invicta bandeira / A luz viva do teu céu! / Brade a Europa à terra invicta / Portugal não preterce!».

terra inteira / Portugal não recebeu! / Beija o solo teu, jucundo, / O Oceano, a rugir de amor; / E o teu braço vencedor / Deu novos mundos ao mundo! / As armas! Sobre a terra, sobre o mar, / Pela Pátria, lutar! / Contra os canhões, marchar, marchar!

Falou-se do ensino, nas escolas do Básico, em especial, do nosso belo Hino que tem o nome de A PORTUGUESA. E os Partidos? Qual a função pedagógica dos Partidos? Por que é tão raro ouvir-se o Hino Nacional nos comícios, nas desfiladas, nas suas cerimónias? Vamos cantar A Portuguesa ao menos, meus senhores!

CRIANÇA COLHIDA MORTALMENTE POR UMA CARRINHA

Cerca das 19.50 horas de ontem, ao atravessar a rua, uma criança foi colhida mortalmente por uma carrinha, na Gafanha da Encarnação.

Trata-se de José Manuel Santos Barbosa, de 6 anos, natural e residente na Gafanha da Encarnação.

O corpo foi transportado para o Hospital de Aveiro pelos Bombeiros Voluntários de Ilhavo.

A GNR da Gafanha da Encarnação tomou conta da ocorrência.

BOMBEIROS DE AVEIRO, UMA SAÍDA E DE VAGOS, DUAS

As duas corporações de bombeiros de Aveiro, saíram ontem, cerca das 11.30 horas, para a zona industrial da Taboreira, onde lavrava um pequeno foco de incêndio em mato, que não teve consequências.

A corporação de Vagos, saiu às 0.35 horas, para S. Romão, onde durante duas horas extinguiram um incêndio em mato e às 16 horas, para Paradas de Cima, também em mato, mas de menor importância.

DOIS FERIDOS EM EMBATE ENTRE LIGEIRO E PESADO

Ontem, cerca das 12 horas, na Estrada Nacional 235, junto à ponte

do Pano-Mamodeiro, registou-se uma colisão entre um ligeiro e um pesado. Este, de matrícula CP-19-56, era conduzido por João Lucas Alves, natural de Caldeira — Torres Vedras. O ligeiro, de matrícula FV-13-10, tinha como condutor António José Marquez Nunez, ve-

zuelano, residente em Agra-Fermentelos e ocupante Elisabete Pepino Simões, também venezuelana.

Do embate resultaram ferimentos ligeiros nos ocupantes do segundo veículo, para além de danos materiais.

Tomou conta da ocorrência a Brigada de Trânsito da GNR de Aveiro.

MOVIMENTO DO PORTO REDUZIDO

Ontem verificou-se somente uma entrada no porto de Aveiro, a do navio «Livra II», alemão. Não se verificaram saídas.

Entretanto prevê-se para hoje a entrada dos navios «Norvikingur», «Vanernsee» e «Rutaensand».

Prevê-se ainda a saída dos navios «Cape» e «Birth».

MOVIMENTO DA LOTA ATINGOU 5.620 CONTOS

Cinco barcos de arrasto, descarregaram ontem na lota de Aveiro, 6.148 kg de peixe, cuja carga rendeu 982.639\$00. O navio «Atla Mar», das sociedades mistas, descarregou 26.157 kg, cujo valor ascendeu a 3.881.525\$00.

A pesca artesanal (motoras), rendeu 719.668\$00 e a local 138.842\$00.

«FESTIVAL PS AO VIVO» EM AVEIRO NO DIA 23

Com as presenças de «As Doce», Rui Veloso, Jorge Fernando, e «Boys With Toys» realiza-se no próximo dia 23, pelas 21 horas, no Largo do Cojo o «Festival PS ao Vivo».

Na eventualidade de estar tempo de chuva está já assegurada a utilização do pavilhão de feiras e exposições da Câmara Municipal.

SE não sabe nadar entre na água apenas até à cintura



DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 72

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.ª B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.ª B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Suceña, 120, 3.ª — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34, 3.ª E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13, 1.ª Dt.ª — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARI — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Misericórdia não cede terreno à Câmara

— EM CAUSA A CONSTRUÇÃO DA PRÉ-PRIMÁRIA EM VAGOS

A Misericórdia de Vagos, instituição que no concelho tem desenvolvido obra ímpar em prol da solidariedade social, acaba de negar a cedência de uma parcela de terreno à Câmara, na sequência de um longo processo que arrasta desde Maio.

A decisão, outorgada na última Assembleia Geral de Associados, vem assim pôr cobro à expectativa criada em redor de um assunto que, a ser decidido favoravelmente, poderia ter resolvido em definitivo o problema escolar da vila — a construção de uma Escola Pré-Primária, que deverá em princípio, funcionar já

em Outubro.

Na aludida reunião, presidida por Basílio de Oliveira, acabou por ser salientada a necessidade de prestar ao executivo camarário toda a colaboração. Porém, como aduziria o provedor, João Carlos Regalo, ela só será possível «se a Câmara quiser colaborar».

Algumas críticas, contudo, seriam apontadas à autarquia, por pretender envolver a Misericórdia numa «guerra» cujas intenções facilmente se adivinham, e que no caso vertente poderiam ter consequências muito graves para o bom

funcionamento dos serviços daquele organismo de carácter social.

De facto, como ficou claramente demonstrado no decorrer da reunião, nunca à Misericórdia chegou qualquer pedido de cedência de uma parcela de terreno (400 m²), destinada à construção de uma Pré-Primária. Tal situação, se a Assembleia deliberasse positivamente, poderia atingir as raízes do ridículo, se por ventura o executivo viesse a recusar a oferta, por compromissos anteriormente assumidos...

Foi ainda reconhecido que a implantação da Pré-Primária nos ter-

renos da Misericórdia, tiraria indubitavelmente a «clientela» a este organismo, o que poria em risco os postos de trabalho ali existentes.

Com esta recusa por parte da Misericórdia, o executivo camarário terá de tentar por outras vias conseguir o terreno para implantar o Ensino Pré-Primário, que para além de Vagos vai também funcionar em Sosa e Ouca.

Entretanto, na próxima sessão, a Câmara vai debruçar-se sobre a abertura de propostas para a construção dos respectivos edifícios.

NO PRÓXIMO SÁBADO

PS reabre sede em Albergaria-a-Velha

Sem sede concelhia desde 1977, o Partido Socialista vai reabrir nova sede no próximo sábado, em Albergaria-a-Velha. Sita na Av. Bernadino Máximo de Albuquerque, a abertura desta nova sede deve-se, segundo informações de fonte segura, à acção do Secretariado da secção. As instalações, embora em estado degradado, foram oferecidas por um simpatizante do Partido Socialista e as obras de remodelação e adaptação foram desenvolvidas por militantes e aderentes que nela

investiram algumas dezenas de contos e muitas horas do seu próprio trabalho.

A inauguração estarão presentes algumas figuras gradas do PS distrital, de entre as quais o governador civil, dr. Gilberto Madail, o cabeça de lista, dr. Carlos Candal, José Valente, e Jorge Girão e Jacinto Martins, estes dois últimos militantes daquela secção. Presente ainda o coordenador da Federação Distrital, Dr. José Fragateiro.

QUEM PAGA O BEBERETE?

Inauguração do quartel da GNR em Vagos rodeada de «escândalo»

Poderá ficar resolvido já na próxima sexta-feira, em sessão camarária, o problema do beberete em honra do ministro da Administração Interna, que se encontra por liquidar desde Maio.

A histórica conta-se em duas pineladas, e ocorreu aquando da inauguração do novo quartel da GNR em Vagos. Na oportunidade foi servido, à comitiva ministerial e a demais convidados, um beberete que orçou em cerca de 60 contos, mandado confeccionar a um restaurante local pela Câmara Municipal, que agora se recusa a assumir a dívida.

De facto, de acordo com o que conseguimos apurar, a factura foi

remetida à Secretaria do Município, conforme instruções emanadas de Alda Vítor, e transmitidas no próprio dia da inauguração. Só que, por razões aparentemente desconhecidas, acabou por ser devolvida, dois meses mais tarde.

Na tentativa de procurar desvendar o mistério, este Jornal contactou uma fonte camarária, que nos assegurou ter efectivamente o recibo sido devolvido, com a indicação de que deveria ser pago pela Comissão de Festas da vila. «Tal atitude — referiu, ainda, a mesma fonte — partiu da própria presidente da Câmara, e as razões são só dela, não

tendo sido dado conhecimento do facto à restante vereação».

Recorde-se que a vinda a Vagos do ministro Eduardo Pereira se integrou no programa geral das «Festas da Vila», organizadas como habitualmente por um grupo de vaguenses, e com o apoio expresso do município, que este ano atribuiu um subsídio de 500 contos.

Segundo apurámos, teria sido a Comissão, a pedido pessoal da presidente do executivo camarário, a organizar o aludido beberete, estando as despesas cobertas com um prometido subsídio suplementar de 300 contos, que nunca chegou a vir.

Contudo, dias antes dos festejos, e a propósito de uma decisão da Assembleia Municipal sobre o Parque de Campismo da Vagueira, em que tomaria parte activa um dos elementos da Comissão de Festas, Alda Vítor entendeu por bem retirar todo o seu apoio à citada Comissão, e com ele possivelmente a responsabilidade nos compromissos já assumidos.

Passados mais de três meses sobre tão insólito acontecimento, o restaurante local aguarda agora que o executivo camarário, que reúne no dia 13 do corrente, possa resolver-lhe o débito.

Orfeon de Águeda promove curso de iniciação ao teatro

Integrado no I Festival Nacional de Teatro Amador do concelho de Águeda, certame organizado por uma das colectividades que mais têm feito pelo desenvolvimento da cultura na região, o Orfeon de

Águeda, vai ter lugar no próximo mês de Outubro um Curso de Iniciação ao Teatro, que será orientado pelo antigo encenador do Grupo de Teatro do Orfeon, José Júlio Fino.

O curso terá o seu início no dia 12

de Outubro e prolongar-se-á pelos dias 14, 19, 21, 26 e 28. No último dia será feita uma análise do Festival de Teatro Amador que se inicia a 11 de Outubro e tem o seu epílogo no dia 26

Os interessados em frequentar este curso, poderão fazer a respectiva inscrição na sede do Orfeon de Águeda ou escrevendo para o Apartado 122, até ao dia 11 de Outubro.

NA CÂMARA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Postas em causa a elaboração e a aprovação de actas

Em reunião camarária realizada no passado dia 2, o vereador socialista Pedro Coelho apresentou uma declaração onde referiu que as actas do colégio municipal «em momentos de conflito de ideais não traduzem a realidade, faltando-lhe isenção que as partes envolvidas merecem». Esta declaração vem na sequência de uma troca de palavras, um pouco violentas, entre o presidente da Câmara, dr. Deniz de Ramos, e o referido vereador, quando de uma reunião, realizada no dia 19 de Agosto, onde foram abordadas as festividades da elevação de Águeda a cidade. Como noticiámos na altura, o vereador Pedro Coelho abandonou a reunião por considerar que «o presidente da Câmara lhe faltou ao respeito», atitude que o dr. Deniz Ramos achou «elucidativa da consciência, talvez pesada, do vereador Pedro Coelho».

Na referida declaração o vereador afirma:

«Em 26 de Agosto, apresentei um pedido de rectificação do conteúdo da acta da reunião anterior (19 de Agosto), porque entendia que o parágrafo que antecede o meu abandono não era explicativo, pelo que a minha declaração pecava por defeito e a do sr. presidente por excesso. Assim, cheguei mesmo a pedir concenço para um texto alternativo e, em vez disso, ouvi de novo insultos».

Segundo o mesmo vereador, «a resposta apresentada na reunião de 26 de Agosto à declaração do presidente da Câmara após o abandono, não foi autorizada a entrar na acta da reunião de 19 de Agosto». Pedro, na sua declaração continua: a réplica do presidente, feita no dia 2 de Setembro, foi incluída na acta de 26 de Agosto.

No final da sua declaração, o vereador socialista solicita a atenção dos restantes vereadores e do presidente da Câmara no que respeita

«à dualidade de critérios em assuntos que, no mínimo, deveriam ser pensados e ponderadamente decididos». Sugere ainda que as reuniões sejam gravadas ou que as actas tenham aprovação na reunião imediatamente posterior, para ser possível fazer as correcções julgadas necessárias».

De salientar que o vereador Pedro Coelho não assinou a acta da reunião efectuada em 26 de Agosto como protesto em relação àquilo que considera «um acto discriminatório da Câmara».

Em reunião realizada no passado dia 9, o presidente da Câmara apresentou uma declaração com a qual pretendeu «repor a verdade nalgumas inexactidões e repudiar algumas insinuações que ferem o colégio e os funcionários que o apoiam». Assim, nessa declaração o presidente da edilidade refere: «as razões do abandono do vereador Pedro Coelho foram escritas pelo seu próprio punho. Nem a sua declaração pecaria por defeito. — foi naqueles termos que a apresentou —, nem a minha por excesso pois também foi como a apresentei».

Referindo-se à sua resposta a declaração de Pedro Coelho apresentada em 26 de Agosto, o presi-

dente aponta que «essa resposta foi feita também no dia 26, oralmente, e, com a autorização dos vereadores, escrita posteriormente, constando e bem, na acta da reunião efectuada nesse dia». Considera ainda que «não vislumbra qualquer acto discriminatório de que esteja a ser vítima o Vereador Pedro Coelho, pois não existe qualquer dualidade de critérios».

Finalizando a sua declaração o presidente do Executivo afirma que «uma Câmara destina-se a servir os interesses do concelho. Dá celeridade ou não da execução das deliberações tomadas resulta a eficácia. O processo de gravar reuniões de horas, passar a papel, etc., podia atrasar semanas o que deverá, de imediato, começar a ser executado, sendo assim prejudicados os municípios nas suas pretensões e a Câmara na sua acção».

Sugeriu ainda que «para se evitar ofensas ao zelo e à honestidade dos funcionários de apoio, os vereadores, ao analisarem a redacção definitiva, a confrontem com a minuta aprovada na reunião anterior, para que as actas reflectam «ipsis verbis» a realidade das reuniões e, assim, não haja lugar a qualquer de ensombrar a dignidade das funções municipais».

Festival Internacional de Cinema de Tróia

Vai realizar-se o I Festival de Cinema de Tróia, subordinado ao tema «O homem e a natureza», que decorrerá de 31 de Outubro a 10 de Novembro.

Com este certame procura-se criar um espaço de convívio e de troca de experiências entre autores, técnicos, actores, críticos, ensaístas e público mais dedicado ao cinema e aos problemas da cultura e da defesa do ambiente.

Considerando este festival de grande interesse para a juventude, especialmente para os jovens que de algum modo estão ligados à área do cinema e vídeo, a Delegação do

FAOJ de Aveiro e a Casa da Cultura da Juventude de Aveiro convidam os interessados a fazerem a respectiva inscrição até ao próximo dia 2 de Outubro.

As despesas de transporte serão suportadas pelo FAOJ/CCJA, assegurando a organização a estadia e a alimentação dos jovens, que deverão ter idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos.

A juventude do distrito de Aveiro interessada nesta iniciativa, poderá solicitar mais informações à Delegação Regional do FAOJ em Aveiro, sita na Av. 25 de Abril, 24, r/c, ou pelo telefone 28625.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CENTRO HOSPITALAR AVEIRO/SUL

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Concurso público n.º 03/03/85

O Centro Hospitalar Aveiro/Sul torna público estar aberto concurso para fornecimento aos hospitais de Aveiro e Águeda durante o quarto trimestre de 1985, dos seguintes produtos alimentares:

- De origem animal
- De origem mineral, biológica ou química
- Preparações culinárias
- Gorduras alimentares
- Bebidas e produtos especiais para sua preparação
- Outros produtos alimentares

O caderno de encargos e as condições gerais de concursos encontram-se presentes no armazém de produtos alimentares, onde poderão ser consultados durante as horas de expediente, ou para onde poderão ser solicitados por escrito.

As propostas serão recebidas até às 10 horas do dia 23 de Setembro, sendo abertas uma hora depois.

Aveiro, 9 de Setembro de 1985.

O Chefe do Serviço de Aproveitamento,

a) **Fernando Martins Pereira Pinto**

(«Diário de Aveiro», N.º 72, de 11-9-85).

CANTANHEDE

O 83.º aniversário dos nossos Bombeiros Voluntários

No último ano do século passado (1900), uma violenta trovoadá pairou sobre esta vila tendo originado um incêndio no local denominado por Mouriscas, nos limites desta vila, e que deflagrou em palhas e lenhas e ameaçou propagar-se por habitações que estavam próximas. Para combater o fogo acorreram numerosos populares vindos dos vários recantos da localidade, os quais com o auxílio de uma bomba cedida pelo dr. António Cardoso de Oliveira, conseguiram dominá-lo após grande luta e abnegando esforço das gentes.

Foi depois deste sinistro que nasceu a genial ideia da compra de uma «bomba» para a extinção de incêndios, e para o qual foi de imediato constituída uma comissão composta pelos drs. António Tovim, José Lopes, Lino Ferreira Machado e José Trindade Dias Vidaurre que viria a ser o primeiro comandante da corporação e grande

fomentador da causa. Trabalhando com muito afinco na angariação de fundos, a referida comissão pró-bomba conseguiu a importância de 350\$00 e com ela, no Porto, adquiriu esse instrumento que tinha duas agulhetas e que veio a chegar à estação de Cantanhede no dia 13 de Junho de 1902, proporcionando um movimento festivo

pela aglomeração de muitas pessoas, pela presença de duas filarmónicas — cremos seriam as locais que ao tempo existiam — não faltando o foguetório que deu ao acontecimento foros de alegria e contentamento.

Naquele mesmo ano de 1902, a 24 de Agosto, era fundada a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, para, em 16 de Dezembro do referido ano, ver aprovado os seus estatutos por alvará do Governo Civil de Coimbra. Todavia, decorridos cerca de dois anos, em Maio de 1904, iniciara-se a instrução para o manejo da bomba destinado aos sócios que se alistaram como elementos para fazerem parte da corporação,

tendo, então tido, como instrutor o inspector de Incêndios de Coimbra, Simão Pais, que venerosamente se ofereceu para tal fim. Eis uma pequena faceta histórica, de como nasceu uma Associação de «Soldados da Paz» das mais apetrechadas e operantes do Centro do País.

Na passagem de mais um aniversário — o 83.º — e como é tradicional todos os anos houve as habituais cerimónias: o hastear da bandeira no seu quartel; a continência dos homens do corpo activo e respectivo comando; romagem ao Cemitério Municipal, tendo o comandante Joaquim Xavier proferido uma mensagem de saudade a todos os bombeiros que serviram a corporação e que

ali repousam e a outros que estão sepultados em outras necrópoles, evocando o nome de cerca de 50 antigos elementos onde estavam incluídos alguns comandantes, chefes e bombeiros que abnegadamente prestaram os seus serviços exortando, depois, os «Soldados da Paz» presentes, corpo activo e fanfarra, a trilharem a mesma linha de rumo dos seus antecessores e tornarem cada vez mais eficiente a corporação que o é, quer pela quantidade e qualidade, dos que a servem. — atalhou. — Seguiu-se, depois a missa que a presença dos bombeiros tornou mais solene.

No quartel, da parte da tarde, com a presença do comandante J. Xavier e do comandante-

-adjunto, António Eva, foram entregues diplomas e distintivos a 10 bombeiros que durante o ano de 1984 tiveram maior número de presenças em sinistros e outros serviços. Cerimónia simples, tradicional, que cai sempre fundo no espírito dos abnegados voluntários que trazem sempre à sua frente o imortal lema «Vida Por Vida».

Ao fazer, pois, mais um ano de existência — e oitenta e três são decorridos — a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, continua firme inabalável ao objectivo para que foram criadas todas as instituições no género: defender os haveres e as vidas humanas.

Licínio Alves



Elementos do corpo activo, da charanga e do corpo auxiliar feminino dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, em frente ao seu quartel.

VILA DE REI

Um concelho a descobrir (III)

Por Mário Nunes

Água Formosa: aqui parou o tempo!!!

A vida das povoações é como a vida das pessoas. Hoje, florescentes e ricas, amanhã, desprezadas e pobres. É o ciclo da vivência humana que, normalmente, acompanha a onda do progresso ou a crise destruidora.

E, os casos deste género surgem quando não se apanha o comboio e se fica na gare à espera que um novo comboio, chegue. E, quando ele surge na curva próxima, é tarde demais para entrar na carruagem.

Água Formosa é uma das terras do concelho de Vila de Rei que estagnou, onde o relógio e o calendário enferrujaram e que perdeu o trem. Enquanto, sonhou no comboio que transportava a água canalizada, os caminhos asfaltados, a escola primária, as casas alcatifadas, o automóvel para viajar, o telefone para comunicar, o centro cultural para conviver, a mercearia, etc., etc., assistiu à derrocada continua das suas casas, ao esburacamento dos caminhos e à fuga dos moradores, porque razões de interioridade e de alheamento das

autoridades centrais, acrescidas da falta de incentivos à fixação (investimentos comerciais e industriais) a conduziram ao estado de abandono.

Visitámos, Água Formosa. Em missão de reportagem rádio-cultural, acompanhados pelo nosso amigo Carlos Campos e pelo Presidente da Edilidade e jornalistas de vários sectores.

Uma estrada de pó (Julho) ou de lama, conforme a época do ano, recebeu o veículo que transportava a comitiva da comunicação social. Um sol escaldante aliado ao pó, maiores dificuldades, mas também, autêntico realismo, emprestaram à jornada. Apeados do carro, vislumbrámos, disposta pela encosta e a afundar-se na Ribeira da Galega a configuração material de uma aldeia em viver aflitivo e a sentir o estorço da morte que se aproxima a passos de gigante.

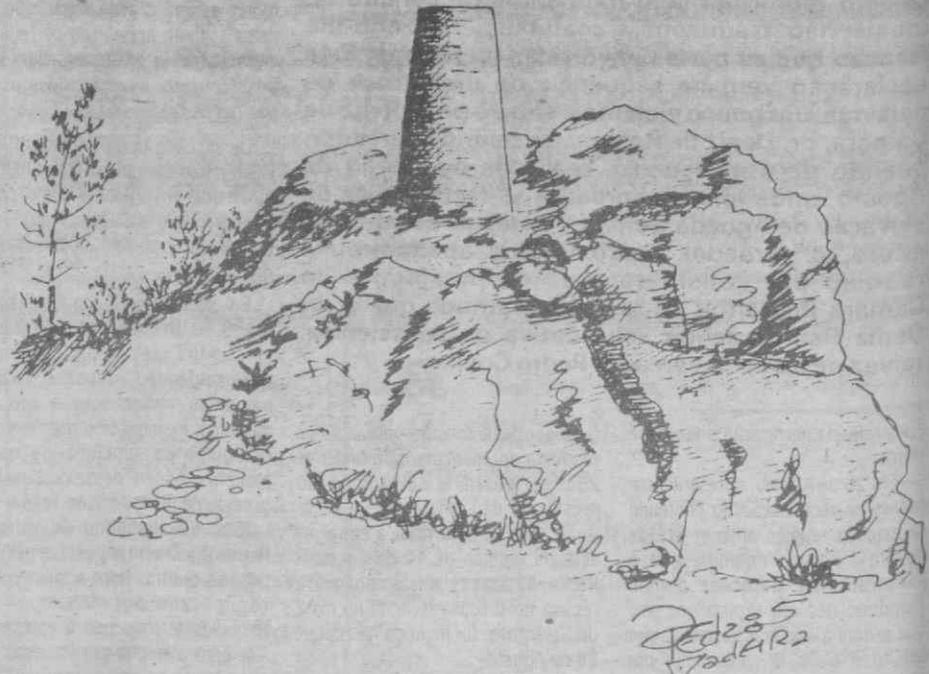
Ruela abaixo, um caminho de burro e caleras, fomos escolhendo as pedras salientes para evitar cairmos nos buracos desmedidos. De vez em quando, soltava-se um calhau, que ro-

dando desordenadamente, se ia agachar na parede da casa da curva fronteira ou rebojava direito à Ribeira ou ao solcado de terra. Nesta dança de equilibradas, escorregando aqui e saltando acolá, deparámos com curiosos trechos da povoação, os quais mereceram um registo para reportagem. As casas de xisto sobrepostas em lances irregulares, possuem cobertura de telha de cano (fabricadas no concelho), algumas, escada de pedra exterior, fortes e janelas de madeira tosca, sem fechaduras a maioria e mantidas fechadas pelo processo artesanal da «tramela», varandas corridas de madeira com alpendre, raras chaminés (apenas contámos cinco) e divididas em duas partes: quartos, sala e cozinha no andar superior e «cortelho» para os animais, adega e palheiro na parte baixa. Ao longo do referido caminho e a impedir a passagem para os pátios, deparámos com cancelas de madeira, com engonços da mesma matéria-prima apoiados e seguros em dobradiças de pedra que serviam de ombreira. Uma casa por outra ostentava pedras salientes da parede (misulas) que,

em tempos áureos da aldeia, seguravam vasos de flores. A porta das casas, galinhas e frangos, descontraídos, espojavam-se na terra e debicavam no

«coxo» de pedra e cortiça, enquanto, a «burra» (uma peça curiosa de tronco de carvalho, dentada) aparava os golpes do foição sobre as guias de mato,

cortando-as aos bocadinhos (a «burra» serve, para evitar que o foição, ao bater no mato, fique rombo, pois impede que fira o chão de pedra natural).



Vila de Rei. Marco geodésico que assinala o centro de Portugal.

(Desenho de Pedro Madeira)

14.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

A imagem (positiva) de uma iniciativa personalizada



A foto, revelando a boa disposição de um membro do Governo, do presidente da Câmara e do secretário-geral do festival, ao lado de figuras ilustres da cinematografia e da cultura mundial, revela bem as características essenciais desta iniciativa que louva a Figueira da Foz e o País.

Os críticos do Festival de Cinema da Figueira da Foz (leia-se: maldizentes) já poderiam ter chegado à conclusão que, de facto, esta realização é o único Festival Nacional de Cinema e que os lapsos de organização são componentes intrínsecos e incorrigíveis. Isto é: a imagem do Festival está criada, e nas suas qualidades e virtudes, reflecte um pouco do que somos como sociedade, como povo. Por isso, pouco interessarão as críticas destrutivas, enquanto não for conseguida a al-

ternativa ideal. Só que, hoje como sempre, continuamos a procurar o ideal desprezando... o possível.

O retrato quase fiel do Festival de Cinema da Figueira da Foz poderia ter sido captada durante a recepção oferecida nos Paços do Concelho, pela Câmara Municipal. Um membro do Governo (o «figueirense» Anselmo Rodrigues) emprestou dignidade à cerimónia que decorreu do modo mais informal. O Secretário de Estado Adjunto do Ministro de Estado

não teve mesmo reboço em comparar os alcances cultural e turístico da iniciativa.

Também o presidente do município figueirense, justificou o apoio camarário «pelo que ele representa em termos de cinema independente, de debate, privilegiando a juventude».

Mas o grande momento desta recepção ocorreu sem dúvida aquando da entrega de Diplomas a cineastas como Paul Grimault (pioneiro do cinema de Animação),

Robert Kramer (responsável pelo programa «Dez Anos do Cinema Independente Americano») ou ao Conselheiro Cultural da Embaixada do Canadá.

As saudações de um público participativo, onde se viam figuras com responsabilidades no meio cinematográfico como Pedro Bandeira Freire e Eduardo Prado Coelho, qualificam, de facto, um Festival que diz não ao imobilismo e não adere aos valores fáceis.

Motoristas portugueses não fazem isto em França

Este autocarro é francês e o seu motorista fez ontem uma coisa em Portugal que não faria, por certo, no seu país: estacionar em cima do passeio na Rua da Sofia, em Coimbra. E não poderá dizer-se que a transgressão foi por pouco tempo. Durou, nada mais nada menos, que uma hora, concretamente, das 13 às 14 horas.

Se por um lado deverá ter-se presente que precisamos mais dos turistas estrangeiros que eles de nós, não deixa de ser menos verdade que as leis são para se cumprir em qualquer caso.

Ora ontem, às 14 horas, um agente da PSP passou (de motorizada) pelo citado autocarro e foi parar mais adiante para multar e selar uma carrinha que estava em nitida transgressão estacionada sobre a passadeira de peões. Considerando que a interpretação da lei está dependente de cada caso concreto, pensamos que aqui não teria havido uniformidade de critérios na aplicabilidade da mesma lei. E isto porque pensamos que a transgressão do autocarro francês e da carrinha portuguesa foi idêntica em termos de gravidade.

Mas voltando ao autocarro francês, não estaremos longe da verdade se dissermos que nenhum motorista português faria em França, ou mesmo em Espanha, a mesma coisa. É que, por vezes, o hábito faz o

monge... e daí que determinadas transgressões se façam em função dos costumes, formação e maneira de ser e estar do país em que nos encontramos ou, neste caso, em que circulamos.

E já agora permitimo-nos aqui dar um exemplo da forma eficaz como funciona em Estrasburgo (França) a fiscalização em estacionamentos proibidos.

No Torneio de Futebol das Oito Nações realizado em Estrasburgo no final de Maio passado, o autocarro, que transportou a equipa da Académica, todos os dias ia buscar e levar os jogadores de/e para o

campo de futebol. Um dia, o motorista parou (o sinal intermitente a funcionar e o motor a trabalhar) junto de uma paragem dos transportes colectivos. O trânsito processava-se normalmente, mas provocava, de facto, algum transtorno aos poucos passageiros que ali se encontravam a uma hora que não era de ponta...

Pois bem, todos os motoristas dos autocarros dos transportes colectivos de Estrasburgo têm à sua frente um rádio-telefone. E são eles próprios que alertam a central acerca desta ou daquela transgressão. Momentos depois de feito o contacto

para a central chegou um carro patrulha que, para além de multar o transgressor, executa de imediato uma outra tarefa: fiscalizar os bilhetes e passes dos utentes que circulam naquele mesmo autocarro. Mas na maior parte das vezes, tivemos oportunidade de o constatar, não é necessária polícia: o cidadão tem a noção da sua responsabilidade ao circular numa cidade movimentada. E acaba por ser a formação de cada um, a razão fundamental do ordenamento de modo de vida que se reflecte, obviamente, no trânsito de uma cidade.



Jornadas pedagógicas em Viseu e Lamego

O Sindicato dos Professores da Região Centro — SPRC —, vai promover já na segunda quinzena do mês de Setembro, as jornadas pedagógicas que decorrerão em todos os distritos desta região.

Nestas jornadas, serão tratados os temas seguintes:

«Componentes fundamentais na formação do professor de português» — orientado pelo prof. Júlio Tabor da. Esta sessão está prevista para o dia 17 em Viseu.

No dia 18, também em Viseu, a professora Antonieta Garcia; directora do Magistério do Fundão, abordará o tema «A Literatura para Crianças», na sala de aula.

No dia 23, em Lamego, «A Didáctica das Línguas Vivas», será a temática a abordar por J. Afonso Batista.

«Como chegar à noção do número — Ensino das Operações» é o tema a desenvolver por Irene Gonçalves, no dia 23 em Viseu. No dia 24, também em Viseu, Virgílio Caseiro falará da «Expressão Musical na Escola Primária».

No dia 26, em Lamego, estará em análise o tema «Psicomotricidade» por Júlio Paiva; no dia 27, em Viseu, Cândida Calvarito falará da «Integração do deficiente», e no dia 29, em Lamego, será desenvolvido o tema «Comunicação, na sala de aula».

No distrito de Viseu, as sessões

terão lugar nas cidades de Viseu e Lamego, respectivamente nas Escolas Secundárias Alves Martins e Preparatória de Lamego.

As inscrições para estas acções de formação, deverão ser dirigidas para o Executivo Distrital de Viseu do SPRC — Rua Grão Vasco, 15-1.º, Apartado 214 — 3500 VISEU — Telef. 23285.

Todos os professores que participem nas jornadas pedagógicas, estão dispensados do serviço, por despacho de 6 de Agosto último do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, devendo comunicar a ausência ao serviço, ao respectivo superior hierárquico, com a antecedência habitual.

Na escolha dos temas para estas jornadas, o SPRC teve em conta, por um lado, que todos os sectores do ensino fossem abrangidos pelas acções, desde o Pré-Escolar ao Secundário, por outro lado, que possam ser dinamizados por especialistas, nos diferentes domínios que vão ser tratados e ainda, que exista uma efectiva ligação entre a teoria e a prática pedagógica.

Aquarelas de Lourenço Campos no turismo de Viseu

Foi inaugurada no último sábado, na Comissão Municipal de Turismo desta cidade, uma exposição de aquarelas, do artista viseense, Lourenço Campos.

Este artista, não obstante encontrar-se há longos anos afastado da terra-mãe, sente vivamente a alegria do regresso às origens, quanto mais não seja, para já, pintando as paisagens da infância, que são afinal, os belos recantos de Viseu.

Depois de ter exposto pela primeira vez em Porto e Cascais, Lourenço Campos entendeu que era a hora de enfrentar a sua terra. E fê-lo sem medo, mas com dignidade. Dignidade que lhe advém, inclusive, da mestria que transparece das suas aquarelas, apesar de se estar em presença de um artista — como ele afirma — sem escola, mas altamente apaixonado pela arte, mormente pela pintura.

Lourenço Campos, que hoje se

encontra já representado em vários colecionadores particulares, é um adepto do figurativo, tendo uma arte cromática muito peculiar e «sui generis». Espontâneo e seguro no traço. Lourenço Campos assume-se, como refere a crítica especializada, como um dos mais promissores aquarelistas nacionais.

Depois de Viseu (onde aliás pensa voltar, quem sabe um dia, definitivamente), Setúbal e Estoril aguardam os belos trabalhos do artista, que poderão ainda ser apreciados e adquiridos naquela sala de exposições, até ao próximo dia 17. Aliás, esta exposição é extremamente importante, até porque o autor retrata na tela alguns monumentos públicos regionais, que simplesmente já desapareceram, ou correm o risco de desaparecer da memória dos viseenses, sendo perpetuadas nas aquarelas deste pintor viseense.

FEIRA DE S. MATEUS PROGRAMA PARA HOJE

«Aquilino Ribeiro — Um Perfil» — é o tema da exposição que hoje será inaugurada ao público, no pavilhão da Assembleia Distrital, da Feira de S. Mateus. Esta mostra vai ficar patente até ao dia 18.

«A Juventude e os Tempos Livres» é outra exposição hoje também inaugurada, no salão de exposição da Feira, pelo grupo cultural «Juventus». Esta mostra ficará também patente até ao dia 18.

PDC apresentou manifesto eleitoral

— PARTIDOS NO GOVERNO, OS MAIS CRITICADOS

A revisão «do Livro Vermelho» da Constituição, a defesa de uma televisão livre e o relançamento da iniciativa privada, são algumas das principais medidas preconizadas pelo Partido da Democracia Cristã, no seu manifesto eleitoral.

Ontem apresentado aos jornalistas em forma de «carta aberta aos portugueses», o manifesto do PDC afirma que é chegada a hora de abrir os olhos e denunciar quem nos enganou e traiu, quem prometeu e não cumpriu.

Os partidos no Governo, o PS e o PSD, são os mais visados pelas críticas do Partido da Democracia Cristã, acusados nomeadamente de controlar a informação e em particular a RTP.

«Hoje corta-se escandalosamente

o acesso do PDC à informação, sobretudo na RTP, porque os partidos têm medo do nosso partido e de que uma vez eleito um só deputado nosso no Parlamento, eles venham a perder muitos mandatos.

Reclamando ser a «voz da mudança» e a «única descomprometida» o PDC acusa ainda, no seu manifesto, o CDS, afirmando que «o Parlamento vai apenas do centro à esquerda e o próprio centro é representado por um partido que se reclama do liberalismo, o que é incompatível com a democracia cristã».

Para o PDC, o CDS «anda a praticar marxismo», enquanto outros, diz, referindo-se ao PRD, prometem a renovação. «Mas a renovação só

pode ser a do que está, não podendo por isso atingir a viragem e a alteração de rumo que tem de ser operada».

Apelando aos abstencionistas para que votem no PDC, os democratas cristãos afirmam ainda contar com os votos de todos os «desiludidos» com o CDS e o PSD e, dirigindo-se aos jovens, afirma-lhes ser aquele o único partido «capaz de romper com o sistema».

Entre as medidas anunciadas na conferência de imprensa por Santos Ferreira, líder do Partido da Democracia Cristã e cabeça de lista por Lisboa, contam-se a redução da carga de impostos e moratórias no pagamento das dívidas à Previdência e a travagem da inflação.

Para o PDC a travagem da inflação

implica o acerto de nível dos salários o que só poderá fazer-se com o aumento da produção e o relançamento da iniciativa privada.

Para tal, entende o PDC, o «Estado terá que primeiro pagar indemnizações áqueles que foram indevidamente expropriados».

O cabeça de lista por Braga, Sousa Pimentel, afirmou, por seu turno, que o «PDC é o único partido que defende a mulher portuguesa no sentido integral do termo e espera contar com ela».

Segundo disse Santos Ferreira, o Partido da Democracia Cristã deverá apresentar, no princípio da próxima semana, um Programa de Governo e o seu projecto de revisão da Constituição.

Publicado o Estatuto do Cooperante

Os cooperantes portugueses estão desde ontem, abrangidos por um novo estatuto, aprovado no Conselho de Ministros de 27 de Junho e ontem publicado no «Diário da República».

O estatuto enumera a condição, os direitos, regalias, obrigações, sanções e formulário processual a que deve obedecer o cooperante tanto no que se refere ao Estado

português como ao Estado solicitante e ao vínculo da Função Pública, na empresa pública ou na empresa privada.

O estatuto abrange a cooperação tanto individual como empresarial ou da administração pública e permite que portugueses a trabalhar no estrangeiro sejam equiparados a cooperantes.

O Ministério dos Negócios Estran-

geiros que coordena todas as actividades da cooperação poderá ainda efectuar acções de formação pessoal inserido nos programas de cooperação, tendo por objecto «uma correcta inserção do cooperante nas comunidades onde desenvolverá a sua actividade».

No enunciado da legislação ontem publicada, refere-se que a necessidade do estatuto teve em conta, para

além do desajustamento da lei anterior, o facto de a cooperação actualmente exigida a Portugal, ir abranger outros países para além dos países africanos de expressão lusófona.

A lei torna ainda extensivas aos cooperantes todos os benefícios concedidos aos emigrantes, determinação cuja entrada em vigor depende da concessão de autorização legislativa parlamentar.

A única propaganda ilegal é a comercial

— SUSTENTA COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

A Comissão Nacional de Eleições esclareceu hoje que a única propaganda eleitoral ilegal é a que é feita com recurso aos meios de publicidade comercial.

«Nesse sentido — diz a CNE em comunicado — são ilegítimas quaisquer limitações impostas por autoridades administrativas, tais como a retirada de cartazes, faixas, ou quaisquer outros meios de propaganda».

Por outro lado, diz ainda a CNE «nada na lei impede, designadamente, que a propaganda inclua apelos ao voto».

Por isso, a Comissão Nacional de Eleições alertou para a necessidade de o exercício pleno da liberdade de

acção e propaganda dos partidos e coligações ser assegurada em todo o território nacional.

Em diversos pontos do país têm sido retiradas faixas e outros meios de propaganda por se considerarem ilegais, circunstância que a CNE agora esclarece não o ser.

A Comissão Nacional de Eleições decidiu também enviar à RTP com «pedido de informação urgente» as queixas dos partidos políticos sobre a informação na Televisão.

Enviou igualmente à Polícia Judiciária e ao Ministério Público participações de actos susceptíveis de serem considerados como violação da lei eleitoral. A CNE não diz porém quais.

Candidatos do PRD têm de assinar contrato

Os candidatos a deputados do PRD vão ser obrigados a assinar um contrato que define os princípios de actuação no Parlamento.

O contrato, apresentado ontem em conferência de imprensa, prevê a liberdade de voto do deputado e obriga o signatário a «desempenhar o mandato com assiduidade, empenhamento activa participação nos trabalhos parlamentares».

Determina também que o deputado denuncie «com clareza e frontalidade a corrupção e o clientelismo, procurando contribuir para que a escolha para todos os cargos públicos seja feita apenas em função de critérios de honestidade, capacidade e competência».

O «acompanhamento crítico da acção do Governo e da Administração Pública» e o «contacto com os eleitores e prestar-lhes contas sobre o modo de exercício do mandato que lhes for confiado» são outras normas do contrato.

No capítulo dedicado à revisão constitucional, o contrato determina que os deputados que o PRD venha a eleger defendam «o reforço da componente presidencial do regime e dos poderes de fiscalização do Parlamento e a consagração do referendo sobre problemas específicos bem definidos».

O contrato prevê ainda que os deputados proponham determinadas iniciativas legislativas, nomeada-

mente a revisão legislação eleitoral, reformulação da lei das finanças locais, a remodelação do sistema judicial «no sentido de o tornar mais acessível à generalidade dos cidadãos».

A revisão da «lei que concedeu determinados privilégios aos vários órgãos de poder, inclusive aos deputados, na parte que foi vetada pelo Presidente da República e que, não obstante, o anterior Parlamento voltou a aprovar» e outra iniciativa legislativa constante do contrato.

Em outros domínios, os deputados a eleger pelo PRD serão obrigados a apresentar projectos «visando a definição e implementação da regionalização do País e defender novas regras para a Comunicação Social estatizada de forma a assegurar-lhe condições de verdadeira independência» entre outros.

A revisão da legislação laboral, o combate «ao actual sistema de tutelas múltiplas sobre o sector empresarial do Estado, pugnar por uma política fiscal eficaz e de maior justiça distributiva, a defesa da verdade orçamental» a «modificação da Lei das Rendas e o «diferente enquadramento da Alta Autoridade Contra a Corrupção, colocando-a na dependência da Assembleia da República» são outras das obrigações dos candidatos a deputados do PRD.

O contrato a assinar pelos candidatos a deputados pelo PRD ficará em poder dos eleitores e o original assinado ficará na posse do PRD.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PODEM SER CEDIDOS NA CAMPANHA ELEITORAL

Os governadores civis foram ontem autorizados a requisitar a cedência de estabelecimentos de ensino para actividades da próxima campanha eleitoral, estabelece despacho ontem publicado na folha oficial.

A cedência «não poderá prejudicar o funcionamento normal das actividades dos estabelecimentos de

ensino», estabelece o despacho conjunto dos Ministérios da Administração Interna e da Educação.

Os candidatos a deputados que usem os estabelecimentos de ensino responderão pelos danos decorrentes da respectiva utilização, diz ainda a norma.

PELO PAIS

R.F.A. CONDECORA PORTUGUESES

Três militares e um civil vão ser condecorados sexta-feira pelo embaixador da RFA em Lisboa, pelos serviços prestados aos turistas daquele país. Os generais Almeida Bruno (PSP) e Tomé Pinto (GNR), o coronel Sousa Vicente (BT/GNR) e Ladeira Monteiro (Serviço de Estrangeiros) serão condecorados pelo embaixador Gisbert Peonsgen com a Grã-Cruz de mérito alemã, enquanto responsáveis por serviços que dão assistência aos turistas que vêm a Portugal. Segundo fonte da Embaixada, a distinção feita aos responsáveis da PSP, GNR, BT e Serviço de Estrangeiros traduz agradecimento pela forma como nos últimos anos estes diferentes corpos têm ajudado a resolução de problemas sentidos pelos visitantes alemães federais em Portugal.

RUY GOMES FOI A SEPULTAR

O funeral do investigador coordenador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil Ruy Gomes realizou-se ontem, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar.

Ruy Gomes, falecido segunda-feira, contava 67 anos.

Trabalhador do LNEC desde a sua fundação em 1947, Ruy Gomes deixa vasta obra, em particular nos domínios da construção e habitação, além de comunicações apresentadas em congressos e outras reuniões, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Dois anos depois de entrar para os quadros do LNEC, assumiu a chefia da secção de processos, e em 1961 foi nomeado chefe da divisão de construção e habitação.

Em 1962 obteve, por concurso público, o grau de investigador do LNEC, passando em 1971 a ocupar as funções de chefe do departamento de edifícios, lugar que ainda desempenhava.

Foi membro de alguns organismos estrangeiros, sendo de salientar a sua colaboração na União Europeia para o Desenvolvimento da Técnica de Construção, organismo a que presidiu entre 1982 e 1984.

ELEIÇÕES: APELO À PARTICIPAÇÃO

O Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE) lançou um cartaz de apelo à participação cívica nas eleições gerais de 6 de Outubro.

O cartaz, que foi distribuído para todo o País, tem uma tiragem de 60 mil exemplares e custou cerca de 360 contos.

Trata-se de uma iniciativa que o STAPE leva a efeito sempre que há um acto eleitoral no País.

O cartaz, modelo único, foi distribuído por todas as autarquias, escolas, CTT, transportes públicos.

PESCADORES DE ARRASTÃO AFUNDADO ACUSAM CORVETA DA MARINHA

Os pescadores do arrastão «Sónia Mónica», que se afundou segunda-feira ao largo de Sines após choque com uma corveta da Marinha, foram ontem recebidos nos Serviços de Justiça da Capitania de Setúbal.

Os pescadores afirmam que a culpa do afundamento é da corveta «Jacinto Cândido», enquanto outras fontes consideram que o arrastão se apresentou a bom bordo do navio da armada, cruzando-lhe à proa e não fazendo qualquer manobra para evitar colisão.

«O caso vai seguir os seus trâmites normais e eventualmente seguirá para tribunal» — disse à «NP» uma fonte da capitania.

O armador do arrastão, António Conde, foi também ouvido pelos serviços da capitania.

Os treze tripulantes do arrastão, registado em Aveiro, foram recolhidos na altura pela corveta, desembarcando depois em Setúbal.

A colisão ocorreu a 12 milhas a nordeste de Sines, em condições de visibilidade reduzida.

O «Sónia Mónica» foi construído em 1978, com uma arqueação de 198 toneladas, sendo um dos maiores do género.

BRASIL EXPÕE EM LISBOA

Uma exposição que ilustra a actual pintura e desenho brasileiros foi ontem à tarde inaugurada na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Intitulada «A cor e o desenho do Brasil», a mostra conta com trabalhos de uma dezena de autores, entre os quais Alex Flemming, Arcangeki Ianeli, Isabel de Jesus e Ubirajara Ribeiro.

Esta é a primeira de uma série de iniciativas destinadas a difundir a cultura brasileira contemporânea e promover os jovens artistas do país da América do Sul.

Também ontem, a Fundação abriu ao público uma exposição da pintora brasileira Nazareth Costa, viúva do embaixador e escritor Odilo Costa Filho, cujos poemas serviram de inspiração aos primeiros trabalhos da pintora.

MILITAR MORTO EM ACIDENTE DE VIAÇÃO

O condutor de um jeep da Polícia do Exército, Fernando Cláudio Marques Barbosa, faleceu ontem devido a um acidente de viação ocorrido nas imediações do Campo de Instrução Militar de Santa Margarida — anuncia o Estado Maior do Exército.

O acidente causou ainda ferimentos ligeiros em dois outros ocupantes e ocorreu na madrugada de ontem.

Segundo o Estado Maior do Exército, o acidente pode ter ocorrido pela má visibilidade, fortes trovoadas e chuva que se faziam sentir na região.

MARCO DE CANAVEZES HOMENAGEIA CARMEN MIRANDA

O busto da cantora Carmen Miranda será inaugurado dia 13 de Outubro, juntamente com uma exposição biográfica sobre a vida da artista — disse um responsável da Câmara de Marco de Canaveses.

A exposição sobre a vida de Carmen Miranda marcará também a inauguração do Museu Municipal de Marco de Canaveses.

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

Coligação conservadora venceu por estreita margem as eleições na Noruega

A coligação conservadora do Primeiro-Ministro Kaare Willoch venceu por estreita margem as eleições legislativas realizadas segunda-feira na Noruega.

O bloco socialista, liderado pela antiga Primeira-Ministro Gro Harlem Brundtland, que durante a campanha eleitoral acusou o Governo de desgastar o Estado, chegou a estar a vencer durante a contagem de votos efectuada até à meia-noite.

Mas os votos das zonas urbanas contados depois daquela hora acabaram por dar a vitória à coligação de Willoch.

O Partido Trabalhista, de Brundtland, é no entanto o partido individualmente mais votado, com 41,2 por cento dos votos e 71 lugares no Parlamento, quando estão

contados 99,9 por cento dos votos.

O Partido Conservador vem individualmente em segundo lugar com 30 por cento dos votos e 50 lugares no Parlamento, seguido do Partido Popular Cristão, com 8,3 por cento dos votos e 16 lugares, e do Partido do Centro, com 6,7 por cento e 12 lugares.

A coligação governamental, formada pelos Partidos Conservador, Popular Cristão e do Centro, conseguiu assim um total de 78 lugares no Parlamento, mais um do que o bloco socialista.

Este bloco é formado pelo Partido Trabalhista e pelo Partido de Esquerda Socialista, o qual obteve 5,4 por cento dos votos e seis lugares no Parlamento, para um total de 77 para o bloco opositor.

O Partido Liberal, aliado tradicionalmente ao bloco socialista é o partido mais antigo da Noruega (fundado em 1884), perdeu os dois lugares e, pela primeira vez, não terá representação Parlamentar.

Outros partidos que concorreram

e também não conseguiram lugares no Parlamento são a Aliança Eleitoral Vermelha, o Partido Popular Liberal e o Partido Comunista.

Gro Harlem Brundtland, de 46 anos, admitiu a derrota e afirmou que «o Partido Trabalhista regressará fortalecido».

Durante a campanha eleitoral, Brundtland acusou o Governo de reduzir os impostos para os ricos à custa dos serviços de Segurança Social. Na opinião dos analistas, a campanha dos trabalhistas foi particularmente eficaz nas áreas rurais e o resultado eleitoral é uma advertência ao Governo para que melhore os Serviços Sociais.

O presidente do Partido Conservador, Erling Norvik, admitiu que «esperavam um melhor resultado» e atribuiu o revés a uma campanha eleitoral fraca.

O Governo, face à campanha agressiva de Brundtland, não conseguiu tirar partido da melhoria acentuada da situação económica registada nos últimos quatro anos — acrescentam os analistas.

Willoch afirmou-se satisfeito com os resultados, mas advertiu que, em consequência deles, a Noruega poderá ser mais difícil de governar.

A coligação governamental tinha até aqui uma maioria de sete lugares no Parlamento.

Líderes de golpe falhado fugiram da Tailândia

O líder de uma tentativa de golpe de Estado fugiu para Singapura e notícias ontem publicadas em Banguecoque afirmavam que o seu irmão e companheiro no golpe está na Birmania.

O vice-ministro tailandês da Defesa, Paniang Kantarat, disse aos jornalistas que o coronel Manoon Roopkhachorn fugiu para Singapura, depois de tropas leais ao Governo terem esmagado segunda-feira uma sublevação na qual cinco pessoas morreram e 59 ficaram feridas.

Paniang não disse como Manoon abandonou o país mas notícias publicadas na imprensa que não citam a fonte, afirmam que Manoon e o irmão, comandante de divisão Manas, foram autorizados a pedir asilo político no exterior, para impedir mais derramamento de

sangue.

O Governo do Primeiro-Ministro tailandês Prem Tinsulanonda efectuou ontem reuniões de emergência, para debater as causas que originaram a tentativa de golpe de Estado e tentar impedir, no futuro, agitação semelhante.

Prem disse, segunda-feira à noite, depois de regressar ao país, de uma visita à Indonésia, que «temos de unir os nossos esforços para trabalhar a bem do país».

Os oficiais reformados ou demitidos, envolvidos na conspiração, afirmaram que tentaram apoderar-se do poder para atalhar o que designaram por deterioração da situação económica tailandesa.

O estado de emergência declarado segunda-feira à tarde, permanece em vigor por mais alguns dias. — NP



BANGUECOQUE (TAILÂNDIA) — Um soldado leal ao Governo junto de um grande buraco na estação de rádio que esteve ocupada pelos rebeldes. Foi neste local que morreram os dois jornalistas da cadeia de TV NBC.

Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro»

ENCONTRADA DOCUMENTAÇÃO COMPROMETEDORA

Vice-ministro sul-africano visitou o quartel-general da RENAMO

O vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Louis Nell, esteve no quartel-general da RENAMO na Gorongosa no passado dia 19 de Agosto — disseram ontem fontes militares.

As autoridades moçambicanas obtiveram a informação através de documentação encontrada no local.

Segundo a documentação, que inclui uma acta da reunião, Louis Nell desceu no dia 19 de Agosto à noite na «fábrica», uma das duas pistas de aterragem com cerca de 800 metros de comprimento que serviam as bases da RENAMO naquela região.

Na documentação, lê-se que Nell propôs ao Estado-Maior da RENAMO abandonar as exigências que havia feito em 3 de Outubro passado às

autoridades moçambicanas como condição para depôr as armas.

Entre essas condições conta-se a abolição da actual constituição e sua

substituição por outra, a demissão do Governo e eleições gerais imediatas.

O vice-ministro sul-africano teria aconselhado também a RENAMO a aceitar negociar com a FRELIMO sem condições prévias.

Desconhece-se qual terá sido a resposta da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO).

Entre a documentação encontrada contam-se ainda numerosas fotografias e «em diversas delas aparece sempre um sul-africano fardado de oficial que parece ser o centro das atenções» — disseram as fontes militares.

«Deverá ter cerca de 50 anos. Parece-se fisicamente com o Jorge

Correia (porta-voz da RENAMO em Lisboa), mas não é ele» — acrescentaram.

As mesmas fontes acrescentaram ainda que os rebeldes queimaram muita documentação quando se sentiram atacados na operação governamental contra o seu quartel-general na Gorongosa, designado por «Casa Banana», desencadeada em finais do mês passado.

Entretanto, prosseguiram ontem na província de Maputo operações de limpeza de grande envergadura contra a RENAMO.

Segundo fontes militares, nos últimos dez dias foram mortos 101 rebeldes.

Manhia e Magude são os distritos

do sul onde as operações militares prosseguem com maior intensidade.

O jornal «Notícias» de Maputo escreve que «vários acampamentos e agrupamentos foram arrasados e muito material, entre ele metralhadoras, morteiros e lança-granadas com as respectivas munições, foi capturado às forças inimigas».

VERDES OCUPAM EMBAIXADA DA RFA NA ÁFRICA DO SUL

A Embaixada alemã federal, em Pretória, foi ontem ocupada por deputados do Partido Pacifista e Ecológico Alemão Federal — informou o Gabinete de Imprensa dos «Verdes» em Bona.

Entre os ocupantes da Embaixada contam-se o ex-general Gert Bastian e a deputada Petra Kelly e a ocupação será mantida durante 24 horas, — acrescentou a mesma fonte.

Os «Verdes» que ocuparam a Embaixada explicaram que o faziam para protestar contra «o persistente apoio da República Federal da Alemanha ao regime do Apartheid».

Além do ex-general Bastian e de Petra Kelly, a Embaixada foi ocupada, numa «acção não violenta» por outros seis «Verdes», entre eles o porta-voz do partido no Parlamento de Bona, Hannegret Hoenes.

A declaração publicada em Bona exige o fim da repressão contra a população negra sul-africana. Os «Verdes» acrescentam que a política do Governo de Pretória só se mantém graças ao apoio estrangeiro.

A nota destaca o papel de empresas, bancos e indústria alemã federal, no apoio ao Governo de minoria branca. (NP)

Greve geral ilimitada na Bolívia

O Governo ameaçou prender líderes de uma greve geral que dura há seis meses e paralisou os serviços aéreos, ferroviários e telefónicos, mas a COB votou segunda-feira em La Paz a sua continuação por tempo ilimitado.

«As medidas do Governo não serão aplicadas enquanto os nossos sindicatos forem livres» — disse o secretário-geral da Confederação-Geral dos Trabalhadores, Walter Delgadillo, depois de os líderes

sindicais terem decidido continuar a greve que deveria terminar à meia-noite.

«Isto é em boa verdade um autêntico suicídio nacional» — declarou o ministro boliviano do Trabalho, Walter Costas Badani, em relação à votação que decidiu prolongar a greve. «Lamento muito que tenhamos extremado posições».

A COB convocou a greve quarta-feira passada para protestar contra a desvalorização do peso em 90 por

cento e o congelamento dos salários decretado para a Função Pública pelo Presidente Paz Estensoro com o objectivo de combater a inflação anual de mais de 14.000 por cento ao ano.

O Governo depois de declarar a greve ilegal, ordenou às tropas para tomarem o controlo das instalações petrolíferas em ordem a manter a produção e distribuição e ameaçou com despedimento os trabalhadores que não regressem ao trabalho e

com prisão os líderes grevistas.

Entretanto o ministro boliviano do Plano, Guillermo Bedregal, anunciou ontem que a Bolívia pretende uma moratória de 15 anos antes de começar a pagar o capital principal da dívida de 892 milhões de dólares.

Disse também que a Bolívia, cuja dívida externa totaliza 3.600 milhões de dólares, pretendia também uma moratória de 10 anos no pagamento dos juros. — NP

BREVES INTERNACIONAIS

BRASÍLIA — O coronel do Exército brasileiro Lauro Rieth, um delegado da polícia e cinco militares de baixa graduação vão ser julgados por um Tribunal Civil sob a acusação de assassinio do jornalista Mário Eugénio, em 11 de Novembro do ano passado. A decisão de efectuar o julgamento em Tribunal Civil com jurado partiu do juiz Martins Maniotto. Lauro Rieth era secretário de Segurança quando o crime se deu. O jornalista foi morto quando deixava o edifício da emissora radiofónica em que fazia um programa no qual denunciava frequentemente o chamado «Esquadrão da Morte», acusando as autoridades policiais de crimes, torturas e outros abusos.

MADRID (ESPAÑA)

— O número de vítimas de atentados em Espanha aumentou o ano passado — afirma um relatório elaborado pelo Conselho Supremo do Poder Judicial Espanhol, ontem divulgado. Em 1983 foram 22 as vítimas de atentados, enquanto o ano passado foram 35. O documento diz ainda ter-se verificado um importante aumento dos atentados bombistas, ainda que sem vítimas. Neste relatório, onde se afirma que em Espanha se comete um roubo por minuto, diz-se também que no País Basco houve ao longo do ano passado uma redução substancial no número de sequestros políticos, o que se deve não só ao aumento da vigilância policial como às medidas de segurança que estão a ser adoptadas por empresários e personalidades com residência no norte de Espanha.

PARIS

— O Presidente François Mitterrand desloca-se sexta-feira ao Atol de Muroroa, no sul do Pacífico, local onde a França efectua testes nucleares — anunciou ontem o Palácio do Eliseu. Um comunicado do Palácio referiu que Mitterrand criou uma «Comissão de Coordenação do Pacífico Sul, composta por embaixadores dos países da região e por autoridades civis e militares francesas». O comunicado não identificou os países envolvidos mas indicou que a recém-criada Comissão realizará a sua primeira reunião sexta-feira, em Muroroa, um Atol na Polinésia francesa, «sob a autoridade do Chefe de Estado (francês)».

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas ou aguaceiros, em especial nas regiões do centro e sul. Néblinas ou nevoeiros matinais em especial na faixa costeira.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (33/18) — Viana do Castelo (35/13) — Vila Real (34/15) — Porto (34/14) — Penhas Douradas (—/16) — Coimbra (38/17) — Cabo Carvoeiro (22/16) — Castelo Branco (36/21) — Portalegre (34/24) — Lisboa (31/20) — Évora (32/20) — Beja (32/18) — Faro (26/20) — Sagres (23/16) — Ponta Delgada (26/21) — Funchal (27/21).

SOL — Nascimento às 7,11. Ocaso às 19,50.

LUA — Lua Nova — às 19,20 horas do dia 14/9. Bom tempo. Quarto Crescente — em 21/9 às 11,30 horas. Tempo incerto. Lua Cheia às 00,08 horas do dia 29/9. Tempo incerto.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Hoje — Preia-Mar às 0,38 e 12,54.

Baixa-Mar às 6,18 e 18,50.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 1,17 e 13,31.

Baixa-Mar às 7,14 e 19,54.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Avenida (23343) — «As Minhas Pistolas». Às 21,30. Não aconselhável a Menores de 13 anos. Estúdio 2002 (21152) — «Os Comandos da Força Z». Às 16 e 21,45. Interdito a Menores de 13 anos. Estúdio Oita (29249) — «A Mulher Falcão». Às 17,30 e 21,30. Maiores de 12 anos.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «Rapariga de Los Angeles». Às 21,30. Maiores de 12 anos. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «O Rio». Às 15,30 e 21,45. Maiores de 12 anos. Caracas (62408) — «Mulheres Enamoradas». Às 21,45. Maiores de 16 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Capão Filipe — Rua General Costa Casais, 21 (21276) e Aristides de Figueiredo — Picota, Eixo — (93118). ÁGUEDA — Vidal (62303). ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160). ANADIA — Júlio Maia — (52924) e São José — Sangalhos — (741123). AROUCA — Santo António — (94245). CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira — (65440). ESPINHO — Teixeira — (720352). VILA DA FEIRA — Araújo — (32447).

ILHAVO — Senôs e Ribau — Gafanha da Encarnação — (28331). MEALHADA — Miranda, Suc. — (22166) e Lucília Ruivo — Luso — (93108). MURTOSA — Portugal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa — (62563). OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro — (741550). OVAR — Central — (52145) e Resende — Válega — (53073). S. JOAO DA MADEIRA — Lamar — (22232). VALE DE CAMBRA — Matos — (42231).

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS

RADIO CLUBE

PROGRAMA

6,45 — Abertura
7,00 — Jornal da Manhã
7,15 — Chocolate da Manhã
8,00 — Sintonia
10,00 — Colher de Pau

12,00 — Do Mar à Serra
12,30 — Jornal da Tarde
12,45 — Portugal de Lés-a-Lés
13,30 — Rock em Onda Média
15,00 — Noticiário
15,15 — Clube do Disco
16,30 — Futurama
18,00 — Arauto
19,00 — Jornal da Noite
19,30 — Expresso da Noite
20,30 — O Mundo em Foco
21,30 — Ponto Final

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 23956
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
ENR (Brigada de Transito) 23429
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO 24601
Turismo 23680
AGUEDA
Bombeiros Voluntários 62591
Hospital 62075
EDP 63957
GNR 62417
Serviços Municipalizados (Avanias) 62229
Delegação do «Diário de Aveiro» 63880

OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/2
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Voluntários 62122
Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593
S. JOAO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital 22132/5
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23541
VILA DA FEIRA — (056)
Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 10/09/85

Table with columns for country, currency, and exchange rates for purchase and sale.

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

TELEVISÃO

HOJE

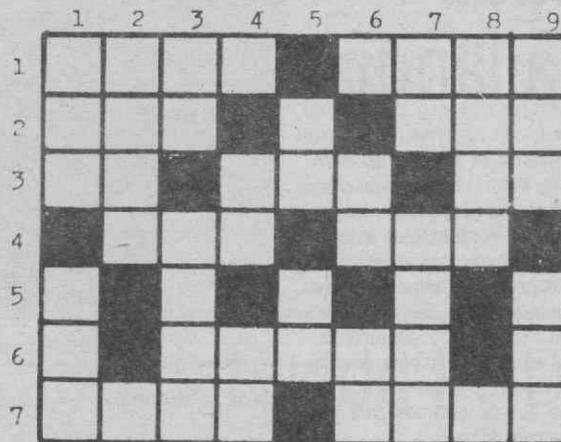
Table of TV programs for today, including RTP-1 and RTP-2 channels.

AMANHÃ

Table of TV programs for tomorrow, including RTP-1 and RTP-2 channels.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 72



HORIZONTAIS — 1 — Tolice; separado. 2 — Tornado a ler; letra grega; possuiria. 3 — Qualquer; de pouco custo; uma. 4 — Homem casado que manda tanto como a mulher; estrado ou palanque construído ao ar livre banda ou filarmónica. 5 — Nota musical; além; aqui; ama seca; letra grega. 6 — Nome de letra; hesitante; ofereça. 7 — Agradecido; nau.

VERTICAIS — 1 — Pelada; magrizela. 2 — Tornava válida; tua pessoa. 3 — Face; que tem relação. 4 — Oferta; projectil; a totalidade. 5 — Fogueira em que os antigos queimavam os cadáveres; entra. 6 — Preposição; o que fica na terra, de uma árvore que se corta quase rente; quadril. 7 — Planeta do sistema solar; tornara a bater. 8 — Ridículo; nome de letra. 9 — Feita a doação de; pequena roda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 72

CAVALADA — DEMARCADO — RELIDO — PI — TERIA — CADA — BARATO — VARELA — CORETO — FA — LA — RA — BA — RO — NE — TITUBANTE — DE — CATIVADO — GARAVELA

Efemérides: o que tem acontecido a 11 de Setembro

Principais acontecimentos verificados a 11 de Setembro. 1499 — Tropas francesas tomam a cidade italiana de Milão. 1557 — O Papa Paulo IV assina a paz com Filipe II de Espanha. 1697 — O príncipe Eugénio de Saboia derrota os turcos em Zenta, na Hungria. 1830 — É proclamada a República do Equador. 1840 — Os britânicos bombardeiam Beirute, para forçar a demissão de Mehmet Ali. 1860 — Victor Emmanuel II de Itália, invade os Estados Pontífices. 1885 — Nasce o escritor inglês D. H. Lawrence. 1891 — Suicida-se em Ponta Delgada o poeta Antero de Quental. 1914 — Seguem para a África as primeiras forças expedicionárias portuguesas com o objectivo de defender Angola e Moçambique. 1917 — Nasce o Presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos. 1922 — Morre no Tarrafal, Bento Gonçalves. 1944 — Forças norte-americanas atravessam a fronteira alemã perto de Trier, no decurso da Segunda Guerra Mundial. 1945 — Após uma tentativa de suicídio falhada, o antigo Primeiro-Ministro japonês, Hedeki Tojo, é executado como criminoso de guerra. 1948 — Morre Mohamed Ali Jinnah, fundador do Paquistão. 1952 — É ratificada a Federação da Eritreia com a Etiópia. 1962 — A União Soviética adverte os Estados Unidos de que qualquer ataque a navios seus, na área de Cuba, significaria a guerra.

1963 — O actor norte-americano Bob Hope é condecorado com a medalha de ouro por serviços prestados aos Estados Unidos e à paz. 1967 — Recontros entre tropas indianas e chinesas nos Himalaias. 1971 — Morre com 77 anos o antigo Primeiro-Ministro soviético Nikita Khrushchev. 1973 — O Presidente do Chile, Salvador Allende, é deposto através de um golpe militar, assumindo o poder uma Junta Militar chefiada pelo general Augusto Pinochet, que anuncia o suicídio de Allende. 1975 — A União Soviética propõe às Nações Unidas uma proibição de testes com armas nucleares. 1978 — Violentos confrontos entre tropas nicaraguenses e rebeldes sandinistas: 20 mortos e cem feridos. — Ronnie Peterson, piloto sueco de Fórmula Um, morre num acidente no Grande Prémio de Itália, em Piza. 1979 — O Presidente português, Ramalho Eanes, dissolve a Assembleia da República e fixa simultaneamente a data das eleições para 2 de Dezembro. 1982 — Um helicóptero norte-americano despenha-se na Alemanha Federal matando 46 pessoas. 1983 — Fuga em massa de cristãos e muçulmanos libaneses para Sul do Líbano, ocupado pelos israelitas.

Este é o ducentésimo quinquagésimo quarto dia do ano. Faltam 111 dias para o termo de 1985. Pensamento do dia: «As pequenas coisas são o orgulho dos homens» William Shakespeare, (dramaturgo britânico).

Se conduzir não beba



Componentes para automóveis: indústria critica face à CEE

A indústria portuguesa de componentes para automóveis, empregando 152 mil trabalhadores, está em recessão interna e a adesão à CEE pouco ou nada ajudará no capítulo da exportação — refere um estudo a que a NP teve acesso.

Segundo técnicos do Banco de Fomento Nacional, este importante segmento da indústria, que se estende em 56 por cento pelo sector metalúrgico e metalo-mecânico, em 18 por cento pelo sector químico e dos plásticos, em 8 por cento eléctrico, 7 por cento pelo da borracha e 11 por cento por outros sectores, poderá conseguir inverter as tendências negativas se vier a ser decidido por um produtor automóvel externo a CEE à sua instalação em Portugal (projecto Ford ou outros).

Isto iria aumentar a sua penetração no mercado europeu e também substancialmente a procura interna de alguns componentes produzidos no País.

Este será um dos temas a abordar no seminário organizado pela Federação Europeia de Metalúrgica (FEM), em colaboração com o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA), que decorrerá em Lisboa a 20 e 21 deste mês.

«A adesão de Portugal à CEE: as suas repercussões sobre os sectores da metalúrgica», é o tema geral do seminário, que contará com a presença de Henri Thierron, secretário-geral da FEM.

Actualmente com 7 milhões de filiados, a FEM é um dos mais poderosos «lobbies» sindicais junto da comissão e do Conselho de Ministros da CEE, propondo medidas, opondo-se a outras, no interesse dos trabalhadores metalúrgicos

europeus.

O SIMA (UGT) procurará com este seminário «fazer o levantamento das dificuldades e perspectivar as vantagens de uma adesão inevitável e decisiva para o sector metalúrgico português» — disse à NP o secretário-geral daquele sindicato, José Simões.

«Sem procurar esconder os problemas que inevitavelmente surgirão com a adesão, podemos dizer que os enfrentariamos de qualquer modo, e em piores circunstâncias caso não aderissemos à Comunidade» — sublinhou.

Segundo o estudo do Banco de Fomento Nacional, entre 1980 e 1983, o investimento realizado na indústria de componentes foi da ordem dos 8 a 10 milhões de contos, o que equivale a 8 e 10 por cento das vendas realizadas no mesmo período.

O valor global das vendas da indústria de componentes teve um forte impulso nos anos imediatamente a seguir a 1979, evolução que tendeu para uma situação de estagnação nos últimos anos, se se tiver em conta o andamento da inflação no mesmo período.

Em termos reais, houve um forte crescimento das exportações, que, de um peso insignificante nas vendas totais em 1979, ascenderam a 37 por cento destas em 1984.

O número de empresas em actividade no sector diminuiu, e em contrapartida aumentou a sua dimensão média, bem como o número de unidades exportadoras. Não obstante, subsiste um número elevado de empresas de pequena dimensão e com séries de produção insatisfatórias, sem condições de

competitividade em mercado aberto, em termos do binómio preço/qualidade — refere o estudo.

Em 1984, cerca de 29 por cento das empresas do sector empregavam menos de 100 pessoas e 29 por cento mais de 500 trabalhadores.

Em 1983, apenas 28 por cento das empresas facturavam mais de 400 mil contos a preços desse ano na venda de componentes.

O mercado interno reparte-se entre a indústria de montagem e a procura de peças de substituição.

Até 1981, do valor total produzido pela indústria nacional, mais de metade destinava-se às linhas de montagem. A partir desse ano as posições invertem-se e o mercado de reposição passa a adquirir cerca de 56 por cento da produção nacional de componentes.

De notar que ambos os segmentos da procura interna se encontram em retração, a qual todavia é mais acentuada na montagem (a montagem interna de veículos foi em 1984 inferior à de 1982 em cerca de 34.500 unidades) em resultado do encerramento de unidades que se tem vindo a verificar por razões de inviabilidade económica.

Nos últimos três anos, para além das vendas internas de veículos se encontrarem em regressão (de 122.600 em 1981 para 97.600 em 1984), a participação da montagem nacional no total das vendas diminuiu de 96,9 por cento para 86,4 por cento.

Saliente-se que o decréscimo da procura ficou a dever-se fundamentalmente a uma redução do poder de compra dos portugueses já de si baixo, face a um custo automóvel cada vez maior (preço de com-

pras «manutenção» combustível).

Este quadro, apesar de negro, tem um aspecto positivo: a lógica faz esperar níveis de procura sensivelmente superiores em anos futuros.

O mercado de substituição, também sensível à conjuntura económica, encontra-se reduzido: a quebra dos rendimentos reais dos detentores de veículos leva a uma menor utilização e inferior quilometragem, com menor desgaste e consequentemente reparações mais espaçadas.

A dimensão interna deste mercado é reduzida, na medida em que o parque automóvel não chega a um milhão e meio de veículos. As necessidades tendem, no entanto, a crescer com o envelhecimento deste, sendo de notar que 59,5 por cento dos veículos tem mais de 5 anos e 26,5 por cento mais de 10 anos.

O mercado externo de componentes tem manifestado forte crescimento (32,7 por cento ao ano em termos reais, no período 1980/84) estimulado fundamentalmente pelo objectivo de obter quotas adicionais de importação de veículos como contrapartida das exportações realizadas.

Neste esforço merecem destaque as iniciativas da Renault e da General Motors, não só em termos de investimento directo realizado na montagem de veículos e na produção de componentes para a exportação directa, como também pela promoção de exportação indirectas de componentes fabricados por outras unidades nacionais para linhas de montagem destas marcas implantadas noutros países.

Mais de 80 por cento das exportações de componentes são realizadas directa e indirectamente por pouco mais de meia dúzia de empresas estrangeiras, quase todas ligadas a grandes marcas da indústria automóvel e destinam-se fundamentalmente à Espanha, França e República Federal da Alemanha.

O saldo do sector automóvel (veículos e componentes), em termos de balança comercial, é de difícil determinação estatística dada a forma como os dados disponíveis se encontram agrupados, sendo no entanto de sinal francamente negativo, estimado o estudo do Banco de Fomento Nacional que tenha sido superior a 50 milhões de contos em 1983.

O sector terá, por outro lado, de ter em conta que a partir de 1987 cessa o esquema administrativo que tanto contribuiu para o empolamento dos fluxos de exportação de componentes, isto devido ao termo do protocolo automóvel assinado com a CEE.

A partir de então, as exportações serão predominantemente determinadas pelo jogo dos mecanismos de mercado.

Em termos de futuro, e face a um mercado interno de reduzida dimensão, a montagem automóvel em Portugal tende a contrair-se, o que continuará a repercutir-se desfavoravelmente sobre a procura interna de componentes e a cercar uma base já de si modesta de apoio ao esforço de exportação.

O outro segmento do mercado interno corresponde à procura de substituição, também ela de expressão relativamente reduzida, já porque o parque automóvel ainda é pe-

queno, muito embora em envelhecimento progressivo, já porque o poder de compra do automobilista tem declinado, com reflexos directos na quilometragem percorrida por ano e no espaçamento e profundidade das reparações.

Importa notar igualmente que o avanço tecnológico incorporado nos veículos tem aumentado a sua viabilidade e, como tal, tende a atenuar a necessidade de peças de reposição.

Refira-se ainda que uma parcela do mercado interno de substituição é satisfeita mediante o recurso à peça de origem, não se prevendo que no processo de renovação do parque essa parcela venha a diminuir.

Posto isto, que perspectivas? «Um factor que poderia fazer inverter as tendências que ficaram apontadas seria a decisão de um produtor automóvel exterior à CEE vir instalar-se em Portugal, por forma a aumentar a sua penetração no mercado europeu» — salienta o estudo a que a «Notícias de Portugal» teve acesso.

«Sendo uma hipótese que não deveria ser abandonada, não se ignoram os obstáculos que a sua concretização enfrenta.

Semelhante, empreendimento devia ter reflexos interessantes sobre a procura de alguns componentes produzidos no País».

Com a decisão da Multinacional Ford suspensa «Ad Eternum» e as hipóteses ainda vagas de outros construtores estrangeiros no horizonte, a entrada do sector automóvel na CEE, especialmente da indústria nacional de componentes, será feita com sinal amarelo e a velocidade muito reduzida.

PSD apresentou candidatos pelo círculo de Aveiro

Da 1.ª página

Ángelo Correia referiu depois que é num momento particularmente difícil na vida nacional que o partido e o País têm de tomar uma opção, salientando uma «debilidade financeira do Estado, excessiva, uma vulnerabilidade e uma dependência nacional do exterior, de uma maneira gritante».

Com o novo desafio que se coloca ao País com a entrada na Comunidade Económica Europeia, «Portugal vai ter de inflectir algumas das suas linhas políticas, e essa inflexão está expressa no programa do partido que o prof. Cavaco Silva apresentará hoje ao País. Dela emana um ideário social democrata e dela resulta um ataque às principais questões nacionais».

Para o candidato social democrata essas questões são, principalmente, «construir e fortalecer o Estado», «reter o propósito que quer o sistema político, quer o sistema eleitoral estão desajustados da realidade nacional, havendo para isso que consolidar «um poder forte e permitir o exercício exequível de algumas medidas de natureza política e sectorial».

Aludindo às finanças do Estado, Ángelo Correia consideraria o Estado como uma «hidra de múltiplas cabeças que invadiu a vida nacional».

Queremos reduzir o Estado dandolhe mais força», considerou ainda.

«Portugal precisa de crescer rapidamente, mas de uma maneira que evite o fosso existente entre ricos e pobres, já que nos últimos anos assistimos a uma erosão muito grande na classe média. Esta foi a classe que mais sofreu com a política económica e financeira seguida. Daí que se tenham extremado as situações de vários extractos sociais em Portugal», disse ainda Ángelo Correia que considerou ser aconselhável diminuir o fosso que separa ricos e pobres, esclarecendo, embora, que não defende, nunca defendeu, a igualdade. «Defendemos sim, igualdade de oportunidade», adiantou.

DEFESA DE UMA ÓPTICA NACIONAL E GLOBAL

Num espírito de defesa de uma óptica global e nacional: o PSD defende igualmente a unidade distrital, manifestando-se Ángelo Correia frontalmente contra a regionalização, mas defendendo a desconcentração, retirando funções aos órgãos centrais, transferindo pessoas e organismos para a periferia. Ángelo Correia diria a propósito da regionalização que «falar de processos de regionalização utópicos é um retrocesso».

Em relação à área geográfica da região de Aveiro Ángelo Correia frisou muitos dos pontos que o seu partido se propõe defender, como o problema do saneamento e abastecimento de água a Vila da Feira, cujo orçamento ascende a cerca de 5 milhões de contos, verba incomportável para qualquer orçamento camarário e até para obras intermunicipais. O candidato social democrata perfilha a ideia de que nestes casos deve haver um compromisso do Estado e assim possibilitar o acesso aos fundos do FEDER, que para obras do género comparticipa com 60 por cento desde que os outros 40 por cento não sejam da exclusiva responsabilidade das Câmaras.

Falou do turismo, da Universidade de Aveiro e do Gabinete do Baixo Vouga.

Sobre a Universidade de Aveiro Ángelo Correia disse ser «uma Universidade nova mas com visão de futuro. Uma Universidade que não se limita a ensinar mas que participa e colabora com as indústrias. Uma Universidade que procura formar sem «fazer» licenciados que depois entram no mercado do desemprego. A este propósito disse mesmo que em Portugal se vive uma situação ímpar: haver desemprego e falta de empregos (qualificados)».

Relativamente ao Gabinete do

Baixo Vouga afirmou que se deve empenhar num projecto caro, mas rentável, visando a recuperação de solos para a agricultura e pecuária, obter água potável para abastecimento público e irrigação, regularizar caudais, e ter uma preocupação muito incisiva na despoluição aquática e aérea.

Ángelo Correia manifestou no final da sua intervenção a convicção do seu partido «na recuperação de um deputado pelo círculo». Na sua óptica o PSD conseguirá aumentar para 7 os deputados pelo círculo de Aveiro.

Num comentário à pré-campanha que se tem vindo a desenrolar por todo o País e também por Aveiro, Ángelo Correia referiria que se têm verificado «violações», afirmando que «há violação da lei eleitoral que nós não perfilhamos porque entendemos que não vão mobilizar pessoas; antes fazem parte de um certo folclore». Na perspectiva de Ángelo Correia, também «não vale a pena estar a exigir que alguns partidos retirem a propaganda colocada em nitida infracção à lei eleitoral e às recomendações da Comissão Nacional de Eleições, porque com os processos que temos neste País acabaríamos as campanhas e as eleições e as ordens ainda estariam por dar, mesmo que justas».



PEQUIM — Sun Yaotin, 84 anos, o último eunuco a servir na dinastia imperial Qing, acaba os seus dias num mosteiro budista.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

TÊNIS

O Il Água de Luso «Open» Júnior no Estádio Nacional

A sala de visitas do ténis português, no Jamor, não descansa: depois de uma alucinante semana de magníficas disputas do Campeonato Maior Doméstico, logo albergou o «nacional» por equipas e, a partir da manhã, de anteontem, às 9 horas, assistiu ao desfile das duas provas do Il Água de Luso «Open» Júnior Championship, que conta para o «Ranking» Internacional do escalão (júnior, portanto).

Esta competição regista a inscrição de 12 jogadores estrangeiros, entre rapazes (15) e raparigas (8) vindos de Israel, Grécia, Luxemburgo, Finlândia, Dinamarca, Inglaterra, Noruega, Marrocos, Alemanha Fe-

deral, Malta, Venezuela e Brasil.

Naturalmente que por Portugal estará presente o maior contingente, sendo necessário um quadro de 64 (mas com cerca de duas dezenas de «byes») no sector masculino. No feminino, quadro de 16 jogadoras, sendo metade estrangeiras. De salientar que a cabeça de série n.º 1 é uma brasileira, Marcella Raimo. Nos rapazes, esse privilégio cabe ao português Cunha e Silva.

Naturalmente que semelhantes preferências são de certo modo significativas, baseadas nas respectivas pontuações internacionais, mas também, por vezes, aleatórias. Por

exemplo: o campeão da Dinamarca, Peter Flinstoe, apenas conseguiu ser o n.º 5 mas ainda recentemente no Funchal o vimos a bater-se de igual para igual com os seniores.

E já que, insensivelmente, a talhe de foice (ou raqueta, se preferirem) enveredamos pela citação das cabeças de série, aproveitemos para completar a paronâmica, nesse capítulo. Assim, temos entre os rapazes, pela ordem: Cunha e Silva, Van Kaÿvenbergh (que recentemente esteve entre nós, fazendo parte da equipa do Luxemburgo na Taça Davis), Boustani Amine, Bernt Gade, Peter Flinstoe, José Guilherme, Nuno Marques, Marco Seruca, José

Mário Silva, José Nunes, Rui Sousa, Vasco Graça, Miguel Corte Real, Oren Motevassel, Juha Lemponen e Lawrence Mathews.

Na parte feminina: Marcella Raimo, Mouna Kahrchafi, Carol Curmi e Anne Allonen, para um quadro de 16. Repare-se que esta última, finlandesa, foi a vencedora do Torneio do Algarve, no ano passado.

A Escola de Ténis João Lagos/Sotenis, mantendo a altamente produtiva «parceria» com a Água de Luso, indigitou para juiz-árbitro o nosso tão conhecido José Sousa Coutinho (Funchal).

CICLISMO

A S.C. cantanhedense venceu o Grande Prémio «Sol-Verde»

Com a presença de cerca de cinquenta corredores representando os melhores clubes nacionais de juniores, efectuou-se, na cidade de Espinho, o Grande Prémio «Sol-Verde», e no percurso de 85 quilómetros. Magnificamente disputada e com muitos adeptos da modalidade a «puxarem» pelos ci-

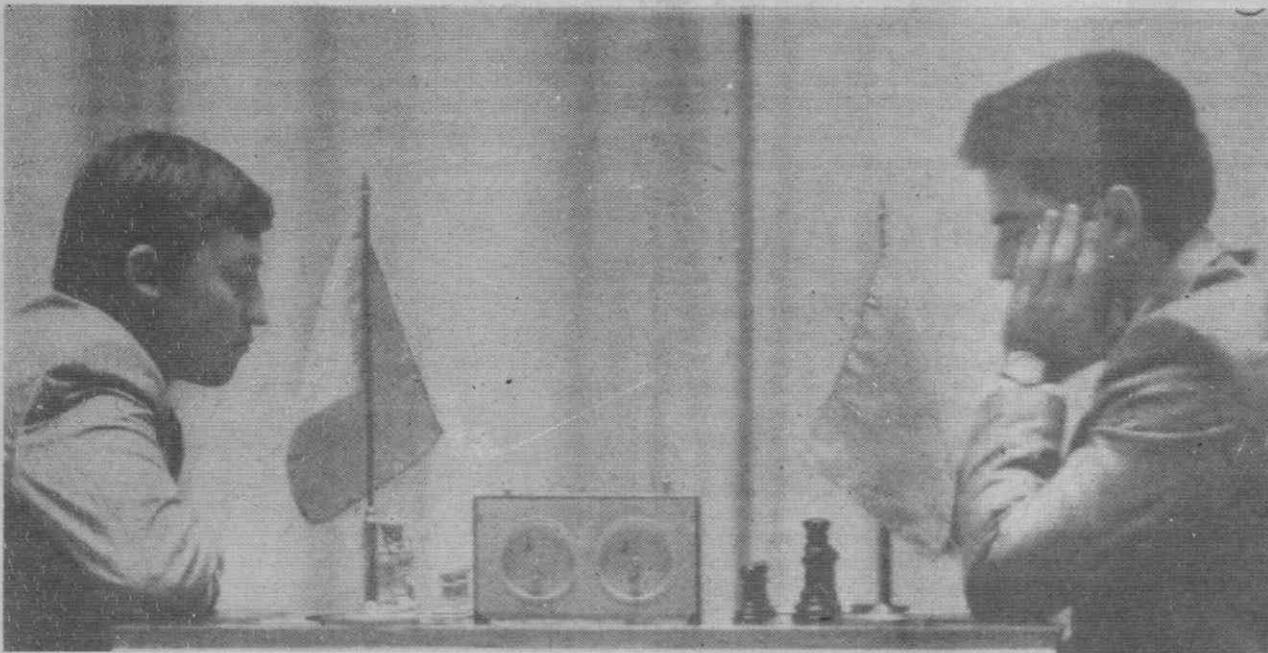
clistas, a competição foi ganha pelo jovem — Álvaro Dias, do F.C. Porto, seguido por Orlando Neves, do Desportivo Alguerra, do Porto, para, em terceiro lugar se classificar António Pessoa, da Columbófila Cantanhedense. O 4.º lugar, veio a pertencer a Arlindo Coelho, do mesmo clube e o 5.º a António Paulino, do F.C. Porto.

Por equipas o triunfo foi da «Sociedade Columbófila Cantanhedense, que obteve o primeiro lugar, seguindo-se o Porto, Alguerra e Est. F. Mota.

Victor Oliveira, técnico de ciclismo da turma de Cantanhede, pela sua experiência e saber, vem

conquistando, com os jovens ciclistas bons êxitos para a Secção de Ciclismo da Columbófila e a qual está bem servida pelos seus «seccinistas» que vivem a modalidade com certo carinho e acrisolada dedicação.

Licínio Alves



MUNDIAL DE XADREZ — O terceiro jogo da disputa do título mundial de xadrez, entre o campeão Karpov e o candidato Kasparov, terminou ontem com um empate. Karpov, jogando com as pretas, ofereceu o empate ao vigésimo primeiro lance da partida, condição aceite por Kasparov.

Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro»

G.P. DA ÁFRICA DO SUL

Governo finlandês ameaça retirar apoio se Rosberg participar

O Governo finlandês ameaçou ontem retirar o seu apoio financeiro à Associação Nacional de Automobilismo se o condutor Keke Rosberg competir no Grande Prémio da África do Sul, a 19 de Outubro.

«Se Rosberg participar na África do Sul sob licença finlandesa —

disse o ministro da Educação, Karina Suónio — a Associação Automovilística não terá futuramente qualquer apoio financeiro por parte do Governo» — sublinhou.

Vários condutores de Fórmula Um e respectivas equipas têm sido pressionados pelos seus Governos a

não participarem no Grande Prémio da África do Sul, devido à situação política e social naquele país africano.

Rosberg, campeão de Fórmula Um em 1982, poderá no entanto correr sob licença de outro país se os responsáveis finlandeses lhe re-

tirarem a autorização, organismo que recebe anualmente do Governo cerca de 65 mil dólares.

A Associação divulga a 19 de Setembro a sua decisão quanto à participação, ou não, do conhecido condutor finlandês.

Assine o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Por 18\$00 por exemplar receba diariamente

o «DIÁRIO DE AVEIRO»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

DESPORTO EM VÁRIOS QUADRANTES

«Desporto deve ser criativo mas não deve criar 'robots'»

— DIZ O ATLETA VIKTOR KOSSITCHKIN

Viktor Kossitchkin, antigo campeão olímpico e mundial de corridas em patins e actual treinador da modalidade, diz que «o desporto, tal como a vida, deve ser criativo, mas, tal como a vida, também, o desporto não deve criar robots».

Esclarecendo: «Se um treinador é culto e disciplinado, se é um educador e um amigo, ótimo; mas se, ao invés, ele não é um pedagogo, nem possui personalidade desportiva, e busca apenas proveitos para si próprio, tendo como objectivo único a formação de campeões e não de homens, então, é o descalabro».

«Obviamente», acrescenta, «não se exclui a possibilidade de os mais talentosos e aplicados se tomarem, de facto, campeões; só que, os campeões, devem ser, antes de mais, homens de corpo inteiro, a fim de poderem compreender e assumir, em toda a sua profundidade, os valores supremos do desporto».

O TREINADOR

Viktor Kossitchkin é, ainda hoje, uma figura muito popular entre os desportistas soviéticos, mas, apesar de se haver notabilizado enquanto praticante de corridas em patins, a sua paixão primeira, desportivamente, foi para uma outra modalidade: o ciclismo.

No entanto, acabou por pôr o «mundo das bicicletas» de parte por causa de um treinador.

Aos 15 anos de idade, com efeito, Kossitchkin sentia-se pleno de vontade, de força e de talento para seguir a carreira de ciclista, só que o grupo em que se encontrava integrado era dirigido por um técnico de «mau carácter», que «classificava os seus pupilos em úteis ou inúteis de acordo com os seus próprios critérios de proveito pessoal».

«Nas competições», conta, «o treinador chegava ao ponto de atribuir, de antemão, o papel de vencedor a um dos seus favoritos».

Kossitchkin, naturalmente, considerava tal «uma injustiça tremenda» e, um dia, durante uma prova, ele ousou desrespeitar a orientação do técnico e demonstrar que um dos rapazes por este designado como líder não era, na verdade, o melhor, vencendo-o.

Claro: Kossitchkin foi imediatamente expulso do grupo, acusado de não possuir «perspectivas como desportista».

A TREINADORA

Depois desta experiência tão amarga quanto decepcionante, o jovem abandonou o desporto, mas, dois anos volvidos, quando trabalhava num parque de automóveis, o coordenador de educação física da empresa conseguiu convencê-lo a enveredar pelas corridas em patins.

Contando, então, 17 anos, idade já muito avançada para se iniciar numa modalidade como aquela, Viktor Kossitchkin ficou a dever «tudo» ao seu novo treinador, ou melhor: à sua treinadora, porque, na verdade, de uma mulher se tratava: Kládiva Guskova, de quem ainda hoje se lembra, com respeito e gratidão.

Quando conquistei o título de campeão da URSS», recorda, «apareceu num dos nossos treinos Konstantin Kudriavtsev, considerado o melhor treinador, na altura, de corridas em patins».

«A própria Guskova o havia convidado», adianta, «e, depois de lhe mostrar como eu treinava, disse-lhe: 'Leve-o consigo, que eu, por ele, fiz já tudo o que sabia: doravante é seu'».

«Devo muito a Kudriavtsev, claro, mas do que não há dúvidas é que devo 'tudo' a Guskova», conclui Viktor Kossitchkin.

Após três anos de suspensão Gerets de novo convocado

Eric Gerets, antigo capitão da selecção belga, foi convocado para o jogo a disputar hoje frente à Polónia, após três anos de suspensão pelo seu envolvimento no escândalo de suborno do Standard de Liège.

O técnico nacional, Guy Thys anunciou segunda-feira à noite a convocação de Gerets, após ter assistido à actuação do defesa no clube holandês PSV Eindhoven, em Roterdão.

A sanção aplicada a Gerets, incluindo mais 13 jogadores e dois dirigentes do Standard de Liège surgiu quando o clube admitiu ter pago cerca de 7.800 dólares ao

Watershei, para assegurar a vitória na final do campeonato belga na época de 1981-82.

A sentença de Gerets foi depois reduzida para 15 meses, por recurso enviado à Federação Internacional de Futebol.

Gerets substituirá o defesa Georges Grun do Anderlecht, por decisão do técnico nacional dado aquele jogador não se encontrar em forma, no jogo a realizar em Katowice, entre as duas selecções, que lideram o Grupo Um, com 7 pontos.

O vencedor do encontro é qualificado para a final do «Mundial» de Futebol no México.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

• **VIVENDAS** desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

• **MORADIAS** vendem-se. Telef. 26560 — Aveiro.

• T1. Centro da cidade. Telef. 21434 — Aveiro.

• T4. Duplex, vende-se. Rua da Oita, 3-r/c dt.º — Aveiro.

• **QUARTO** alugam-se. Rua do Carril, 64-1.º. Telef. 25927 — Aveiro.

• **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Av. Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.

• **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.

• **LOJAS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.

Alugueres

• **CASINHA**, alugam-se a família constituída, de preferência com filhos pequenos. Telef. 25140 — Aveiro.

Pedidos

• **COMISSIONISTA** precisa-se. Telef. 24961 — Aveiro.

• **VENDEDOR** materiais construção, precisa-se. Apartado 23 — Aveiro.

Ofertas

• **ESTOFADOR-DECORADOR**. Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.

Diversos

• **INTER-SPORT 2002**. Desporto jovem. Aveiro.

• **LOJA DAS MEIAS**. Telef. 22454 — Aveiro.

• **DECORAÇÕES** de interiores. Telef. 23469 — Aveiro.

• **CIDEL** — agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.

• **CHURRASQUEIRA «A SALINHA»**. Visite-a. Aveiro.

• **GELATARIA PINGUIM**. Centro Oita. Aveiro.

• **SALÃO ROMA**. Cabeleireira. Telef. 28589 — Aveiro.

• **JEAN CABELEIREIRO** desloca-se a Paris de 6 a 10 de Setembro para assistir ao lançamento da nova linha Outono/Inverno. Rua José Estevão n.º 29-1.º F. — Telef. 23719 — Aveiro.

• **PIONNEER**, aparelhagens. Baixo preço. Rua Combatentes G. Guerra, 71 — Aveiro.

• **DISCOTECA «ESTÚDIO 1»**. Oita. Telef. 27942 — Aveiro.

• **PRODUTOS DIABÉTICOS**. Centro Dietético Girassol. Telef. 23768 — Aveiro.

• **NINHADA CAO** de água L.O.P., tatuados/vacinados. Canil d'Aeminium. Telef. 26120 — Coimbra. 139

• **O PETISCO** serve pratos económicos, desde 200\$00. Também serviço de casamentos, baptizados e outros banquetes, em salão próprio. Rua do Gravito, 10. Telef. 29236 — Aveiro.

Trespases

• **RESIDENCIAL** em Estarreja, 30 quartos, trespasa-se. Telef. 26560 — Aveiro.

• **RESTAURANTE «ET»**. Centro Oita. Telef. 26560 — Aveiro.

• **LOJA** frente Avenida, 50m2, trespasa-se. Telef. 29458 — Aveiro.

Automóveis

• **CITROËN GS BREAK**, 120 cv, 1977, vende-se. Motivo à vista. Telef. 44155 — Avanca.

• **RENAULT 4L**, caixa alta, vende-se. Telef. 742327 (depois 19 horas) — Anadia.

Perdidos

• **DESAPARECEU** papagaio (cinzento) de estimação. Pedir-se a quem o tiver encontrado o favor de contactar Xitaca telef. 62160 — Agueda.

• **CAFÉ** trespasa-se. Central. Telef. 62856 — Agueda.

• **PASTELARIA LUZITA**, trespasa-se, com fabrico próprio, salão de chá, junto ao tribunal. Rua Capitão Sousa Pizarro, 17. Telef. 23084 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO. Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

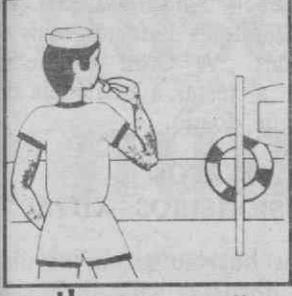
NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

PRECISA-SE

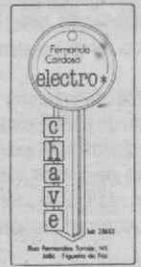
EMPREGADO/A QUE SAIBA FALAR E REDIGIR EM FRANCÊS, COM ALGUMA EXPERIÊNCIA DE:

- ESCRITÓRIO
- OPERADOR DE COMPUTADORES

CONTACTAR: TELEF.: 94215 — COSTA DO VALADO.



NÃO tome banho sem ter feito a digestão



CASA DAS CHAVES DA FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28663
CHAVES DO TIPO YALLE
VENDA DE COFRES E FECHADURAS DE ALTA SEGURANÇA
ABERTURA DE PORTAS, COFRES, VEÍCULOS E SUA REPARAÇÃO
ALARME E M.M.E. PARA RESIDÊNCIAS E AUTOMÓVEIS
RUÁ FERNANDES TOMÁS, 145 — FIG. FOZ

GERAL

Pinochet há 12 anos no poder

O Presidente chileno Augusto Pinochet, completa hoje, quarta-feira, 12 anos de poder no meio de crescente isolamento e ensombrado pela primeira vez por algumas dissidências nos seus principais aliados. As Forças Armadas. Desde 1983, a capital, Santiago do Chile, tem sido regularmente abalada por atentados bombistas e por manifestações anti-governamentais rapidamente dispersas pela polícia.

Nos recontros mais recentes entre manifestantes e polícia, na passada quarta-feira, seis pessoas morreram em Santiago do Chile e nos bairros pobres foram saqueados diversos estabelecimentos. Pinochet, 69 anos, um anti-marxista duro que derrutou o Presidente Salvador Allende num golpe de Estado a 11 de Setembro de 1973.

enfrenta actualmente uma fonte potencialmente mais perigosa de dissidência: os oficiais das Forças Armadas que outrora cumpriam cegamente as suas ordens. «A opinião de que o profissionalismo deve prevalecer sobre a política está a ganhar terreno entre as Forças Armadas» — afirmou Federico Willoughby, um antigo apoiante

de Pinochet com contactos estreitos com as Forças Armadas. «Os generais sentem que ficaram demasiado politizados» — acrescentou. Willoughby, um civil, tomou parte no golpe de Estado de 1973. Tornou-se porta-voz de Pinochet para a imprensa nos meses que se seguiram ao derrube de Allende. A mudança no estado de espírito dos oficiais é subtil. O Exército continua a apoiar Pinochet, mas as perguntas que se fazem clandestinamente contrastam com o apoio incontestado que Pinochet teve dos militares no passado. Pinochet reforçou essa lealdade mantendo o seu cargo de comandante do Exército, além do de Presidente, ao abrigo da Constituição de 1980, o seu mandato presidencial prolonga-se até 1989, altura em que a Junta de Governo escolherá um novo dirigente por mais oito anos. A escolha terá de ser aprovada em plebiscito. A oposição moderada ao regime está também a seguir uma nova via e, em vez de procurar uma transição imediata para a democracia, parece estar disposta a aceitar mais quatro anos de regime militar mas quer que todas as medidas para assegurar a democracia sejam tomadas em 1998. «Isto é um ponto de viragem porque mostra ao país e às Forças Armadas que os políticos não só estão contra Pinochet como têm um melhor plano para o país» — disse o antigo senador democrata cristão Patricio Aylwin, um dos 21 signatários do «acordo nacional para uma transição para a democracia plena». Pinochet reage de modo desdenhoso tanto às manifestações de rua como às estratégias pacíficas concebidas pelos políticos. A elite civil chilena — disse o general num discurso — «sofre de democratie». Ameaçando voltar a impor o estado de sítio levantado há três meses, advertiu que, «se necessário, vamos tomar medidas duras porque primeiro há que salvar o país do Marxismo e, depois, podemos olhar para trás».

Estas afirmações, especialmente quando feitas em Setembro, causam forte reacção entre os chilenos, orgulhosos do seu passado democrático. Foi em Setembro que o Chile obteve a independência de Espanha, em 1810, criando fortes tradições democráticas e continuando um processo ininterrupto de eleições presidenciais até que Pinochet tomou o poder. A 4 de Setembro de 1970, Allende ganhou as eleições e tornou-se o primeiro marxista a ser eleito presidente e o último presidente eleito no Chile. Três anos mais tarde, a 11 de Setembro, morreu no golpe de Estado que levou Pinochet ao poder. Os membros do «acordo nacional para a transição para a democracia plena» têm-se absterido de lançar ataques directos contra Pinochet e advogam apenas uma oposição pacífica. O grupo divulgou um documento de nove páginas pedindo o fim dos poderes autoritários de Pinochet para deter e desterrar opositores sem acusação, mas não exige a demissão de Pinochet. O «acordo» pede também uma mudança na política económica de modo a favorecer a maioria pobre do país, com garantias para a propriedade privada. Segundo o mesmo documento, os partidos marxistas proibidos por Pinochet poderiam participar na política desde que os seus «objectivos, actos e comportamento» se coadunassem com os princípios democráticos. Mas o Partido Comunista Chileno, por exemplo, rejeita o «acordo nacional» e advoga a violência para derrubar Pinochet, convocando protestos de rua. O documento terá tido um bom acolhimento discreto junto dos militares chilenos, enquanto o Departamento de Estado norte-americano elogiou o texto. «Este é o momento mais fraco de Pinochet. O regime está isolado e a crise económica agrava-se» — comentou o socialista Ricardo Lagos um dos signatários do documento.



O regime de Pinochet tem-se caracterizado por sistemáticas e brutais repressões a qualquer manifestação pública de desagrado. *Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro»*

Última página

Tempos difíceis para o futebol egípcio

O futebol egípcio, ainda em convalescença depois da derrota que impede a sua selecção de estar presente no «Mundial» do México, atravessa uma fase difícil da sua história.

As crescentes exigências de mudanças, defendidas pelas autoridades desportivas daquele país, surgiram após a derrota da selecção nacional frente a Marrocos por 2-0,

em Julho, apagando por completo as esperanças de poder competir na final do Mundial do México, pela primeira vez em mais de 50 anos.

A insegurança provocada pela derrota, levou ao Cairo os clubes egípcios mais importantes e o clube Zamalek, sobre quem recai a responsabilidade de escolha dos elementos integrantes da selecção nacional, para discussão dos problemas que possam ter contribuído para o facto.

No seio da selecção, o ambiente não é melhor. O novo treinador Mahmoud Al-Gawari e alguns dirigentes estão em processo de ruptura.

Devido ao desacordo existente entre os dirigentes, 16 jogadores foram suspensos por boicotarem os treinos em apoio de Gawari.

Após a derrota frente a Marrocos, a Federação Egípcia de Futebol, tem

sido classificada de «impostora», em artigos publicados na imprensa da especialidade.

O que as autoridades egípcias temem é que as lutas entre clubes e falhanço internacional desgastem a imagem do futebol egípcio. Segundo um jornal desportivo, a exaustão é inevitável e a selecção egípcia não vai estar na melhor forma para poder competir, ao menos, na Taça das Nações Africanas.

Ministro apedrejado

Cont. da 1.ª página

Hurd, acompanhado pelo chefe da polícia da região, Geoffrey Dear, teve de retirar-se do local dos incidentes num camião policial, referiram testemunhas oculares que informaram ainda que nenhum dos dois ficou ferido.

Dos tumultos ocorridos durante a noite de segunda-feira resultaram dois mortos, 50 edifícios incendiados e cerca de 30 polícias feridos.

Os dois corpos foram encontrados numa estação dos correios, incendiada na sequência dos confrontos que envolveram cerca de 400 jovens, na sua maioria negros provenientes das Índias Ocidentais.

«Eles representam o que pior existe na sociedade, mas de forma nenhuma simbolizam a comunidade indiana ocidental no seu todo», afirmou Dear, referindo-se aos agitadores.

O chefe da polícia de Birmingham revelou ainda que advertira o ministro do Interior do risco que corria ao deslocar-se à região enquanto que a oposição trabalhista responsabiliza o Governo conservador pelo desemprego, consumo de droga e racismo que afecta a região industrial de Birmingham.

Entretanto a Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher, actualmente em deslocação a Aberdeen,

na Escócia, apelou à acção conjunta da polícia e dos líderes da comunidade para impedir a ocorrência de idênticos incidentes que qualificou de «terríveis».

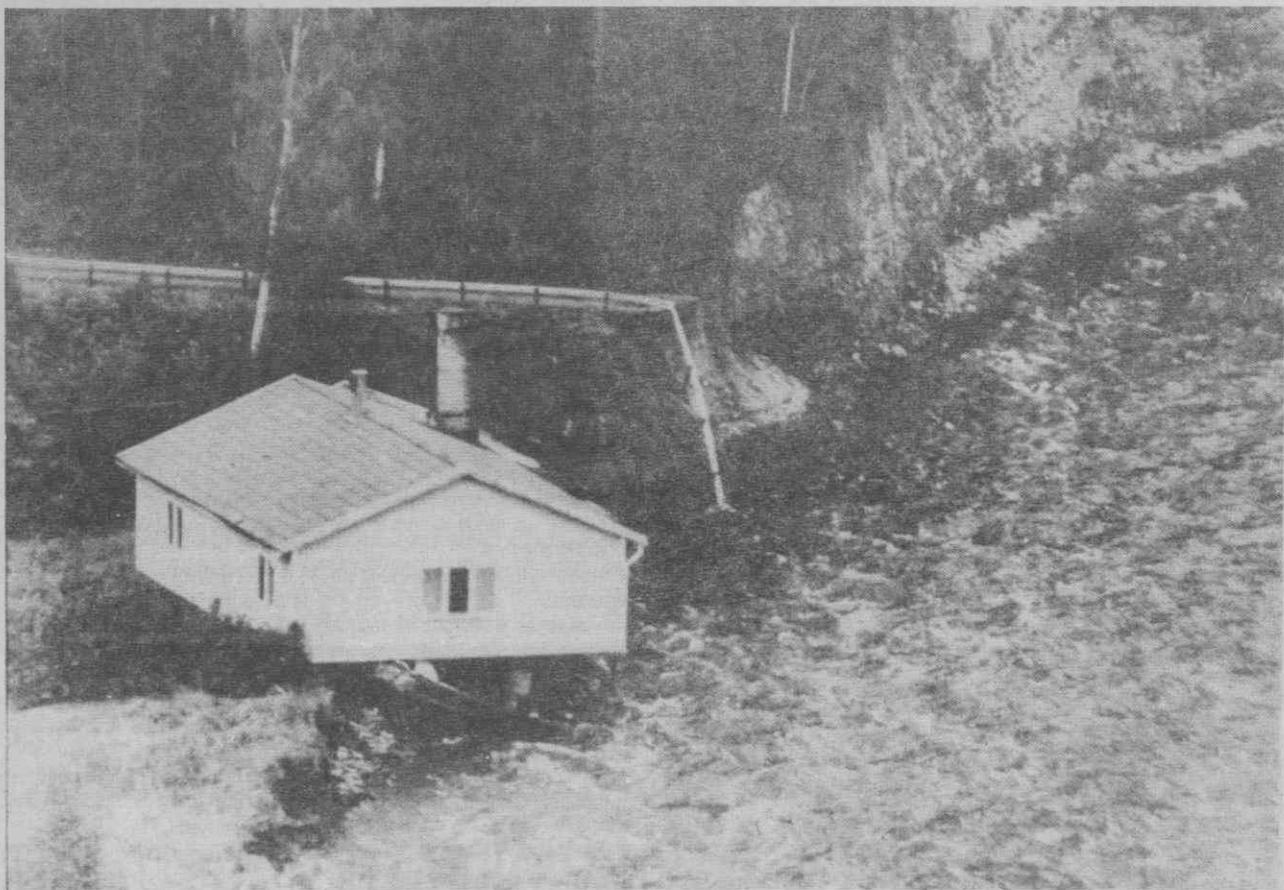
Até ao momento foram detidos 45 indivíduos, no entanto este número poderá elevar-se rapidamente, segundo referiu Dear.

O chefe da polícia disse ainda que não havia nenhum indicio de violência susceptível de levar a um alastramento dos conflitos e acrescentou mesmo que no início dos tumultos, encontravam-se na rua apenas 12 polícias, embora duas horas as ruas fossem já patrulhadas por cerca de 600 polícias.

Segundo Dear, as forças da ordem não utilizaram gases lacrimogéneos nem dispararam balas de borracha receando atingir residentes inocentes.

Após a retirada do ministro do Interior e do chefe da polícia da área dos incidentes, a violência exacerbou-se e dezenas de jovens incendiaram carros e edifícios arremessando pedras e garrafas às autoridades.

Esta é a primeira grande crise com que se defronta Hurd, depois de na passada semana ter assumido o Gabinete do Interior, tendo anteriormente desempenhado durante um ano as funções de ministro para a Irlanda do Norte.



HANSJO (SUÉCIA) — Casas destruídas por inundações devido às chuvas.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

Líder soviético propõe zona livre de armas químicas na Europa

O líder soviético Mikhail Gorbachev propôs ontem em Moscovo a criação de uma zona livre de armas químicas na Europa, afirmando que Moscovo respeitará e garantirá tal zona se os EUA concordarem em fazer o mesmo.

A agência TASS disse que Gorbachev fez esta proposta durante as

conversações no Kremlin com Johannes Rau, o Primeiro-Ministro da Renânia do Norte-Vestefália considerado como provável candidato a Chanceler nas próximas eleições dos sociais democratas, actualmente na oposição.

A TASS disse que Gorbachev reiterou o apoio soviético à criação

de zonas desnuclearizadas ao longo da linha divisória entre a Europa Ocidental e de Leste e propôs a criação de zonas semelhantes livres de armas químicas.

«Em caso de estabelecimento de uma zona na Europa Central que fique livre de armas químicas, a URSS guiada pelos seus princípios

básicos sobre política externa, estará pronta para garantir e respeitar o estatuto da zona», disse a TASS citando as declarações de Gorbachev.

A garantia entrará em vigor se os Estados Unidos actuarem em conformidade».

A TASS não disse a reacção de Rau a sua sugestão. — (NP)

PELO MUNDO

HELICÓPTERO CAIU SOBRE FÁBRICA DE ARMAS ATÓMICAS

Seis pessoas ficaram feridas, segunda-feira, na queda de helicóptero sobre os terrenos de uma fábrica de armas atómicas na fronteira interestadual da Geórgia e Carolina do Sul, no Estados Unidos. O acidente, em que ficaram feridos todos os ocupantes do helicóptero, ocorreu em local afastado das instalações onde é processado o material radioactivo destinado a armamento nuclear e só por isso não se revestiu de maior gravidade, indicou uma fonte oficial.

SIDA: TESTE GRATUITO PARA FINLANDESES

Os finlandeses poderão em breve obter nos centros de saúde testes gratuitos ao vírus da Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida (SIDA). A doença já matou 5 finlandeses e afectou mais 4, revelam números oficiais. A Cruz Vermelha finlandesa começou já a testar a existência do vírus da SIDA no sangue doado.

ISRAEL LIBERTOU OS ÚLTIMOS PRISIONEIROSI XITAS

O exército israelita libertou ontem os últimos 119 prisioneiros libaneses cuja libertação havia sido exigida pelos autores dos desvios de um avião da TWA para Beirute — informou a rádio israelita. Os prisioneiros, na sua maioria muçulmanos xiitas, foram conduzidos em autocarros desde a prisão de Atlit, para o sul do Líbano, onde a libertação se fez numa operação supervisionada pela Cruz Vermelha. Foram os últimos dos 1132 prisioneiros transferidos para Israel quando o exército israelita encerrou o campo prisional de Ansar, no sul do Líbano, a 2 de Abril.

ESPIÃO NÃO LAMENTA TER DESERTADO

Hans-Joachim Tiedge, o elemento dos serviços de contra-espionagem alemães federais que desertou para a Alemanha Democrática, disse numa carta à família publicada segunda-feira pelo jornal «Bild», que não lamenta a sua decisão de fugir. Num artigo publicado em chamada às suas edições de ontem, o «Bild» afirma que Tiedge escreveu às três filhas comunicando ter tomado a decisão de fugir com alguma relutância, devido à família que deixava atrás de si. «Tomei uma medida profundamente amadurecida que não só mudará a minha vida de alto a baixo como terá também reflexos importantes nas vossas jovens vidas», afirma o «Bild», citando a carta. Tiedge fugiu para a RDA a 19 de Agosto levando em carteira segredos alemães federais e coroadando assim um escândalo de espionagem que durou um mês e custou o lugar ao responsável pelos serviços secretos alemães federais.

PRIMEIRA VISITA AO JAPÃO DUM CHEFE DE GOVERNO ESPANHOL

Felipe Gonzalez chegou ontem a Osaka procedente de Pequim, tornando-se o primeiro chefe de governo espanhol a efectuar uma visita de Estado ao Japão. Gonzalez deverá conferenciar com o imperador Hirohito e o Primeiro-Ministro japonês Yasuhiro Nakasone, revelou uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros que falou na condição de não ser nomeado. Gonzalez, 43 anos, viajou acompanhado pela mulher, Carmen Romero, e 8 membros do Governo, incluindo o ministro dos Negócios Estrangeiros Fernandez Ordonez revelou a fonte. Numa reunião com Nakasone, prevista para hoje à tarde, Gonzalez discutirá as relações internacionais e bilaterais, revelou a fonte. Gonzalez é o primeiro chefe de Estado ao Japão desde que os dois países estabeleceram relações diplomáticas em 1868.

DIÁRIO DE AVEIRO